



requalificação urbana

# água azul

TCC II • ARQ/URB • PUC-GO  
BEATRIZ MOURA MONTEIRO  
2022

**Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)  
Escola Politécnica - TCC II**

**Requalificação Urbana Água Azul - Altamira/PA  
Autora: Beatriz Moura Monteiro  
Orientador: Diogo Paixão**

**Goiânia-GO  
2022**

**A todos que fizeram parte dessa jornada, junto comigo! :)**

## Resumo •

Este trabalho final de graduação apresenta intervenções projetuais para a melhoria no espaço urbano do Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) Água Azul. O reassentamento faz parte de uma série de bairros construídos no município de Altamira/PA, para realocação da população atingida pela cheia do rio (cota de alagamento 100 metros), em decorrência da instalação da usina hidrelétrica de Belo Monte.

A motivação fundamental para realização da pesquisa e intervenção no bairro escolhido é, através de coleta de dados, conhecer a realidade das famílias e a problemática que é real e vivida pelos moradores, revelar como a expansão urbana nas cidades capitalistas pode gerar segregação socioespacial, e, conseqüentemente, baixa qualidade de vida para os moradores da periferia, através, por exemplo, da negação ao direito de acesso aos serviços e equipamentos coletivos, além dos bens de consumo, em resumo, do direito à cidade. Além desses aspectos levantados, a pesquisa e apresentação de propostas de intervenção busca contribuir principalmente com a mudança na qualidade de vida dos moradores do (RUC) Água Azul.

**Palavras-chave:** Água Azul, Altamira, Reassentamento, intervenção urbana;

## Abstract •

This final graduation work presents project interventions for the improvement in the urban space of the Collective Urban Resettlement (RUC) Água Azul, the resettlement is part of a series of neighborhoods built in the municipality of Altamira/PA, for the relocation of the population affected by the flood of the river (flooding quota 100 meters), as a result of the installation of the Belo Monte hydroelectric power plant.

The fundamental motivation for carrying out the research and intervention in the chosen neighborhood is, through data collection, to know the reality of the families and the problems that are real and experienced by the residents, to reveal how urban expansion in capitalist cities can generate socio-spatial segregation, and consequent low quality of life for residents of the periphery, through, for example, the denial of the right of access to collective services and equipment in addition to consumer goods, in short the right to the city. In addition to these aspects raised, the research and presentation of intervention proposals seeks to contribute mainly to the change in the quality of life of the residents of (RUC) Água Azul.

**Keywords:** Água Azul, Altamira, Resettlement, urban intervention;

# 01

---

## APRESENTAÇÃO

1.1 Introdução • 07

1.2 Temática • 09

1.3 Tema • 10

1.4 Justificativa • 11

1.5 Objetivos • 12

# 02

---

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Pertença • 13

2.2 Cidade e População •  
15

# 03

---

## ESTUDO DE LUGAR

3.1 Reassentamentos  
Urbanos Coletivos • 25

3.2 Metodologia de  
Análise • 27

3.3 Mapas de  
diagnóstico • 29

# 04

---

## REFERÊNCIAS PROJETUAIS

4.1 Concurso de  
Requalificação urbana  
e segurança viária em  
São Miguel Paulista •  
45

4.2 Concurso Parque  
Igarapé São Joaquim –  
Belém/PA • 47

# 05

---

## PROPOSTAS TEÓRICAS E PROJETUAIS

5.1 Metodologia de  
trabalho • 49

5.2 Eixos Norteadores e  
diretrizes projetuais • 51

5.3 Intervenções na  
Escala Cidade • 52

5.4 Intervenções na  
Escala Bairro • 57

5.5 Intervenções na  
Escala Moradia • 69

# 06

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

6.1 Considerações  
Finais • 71

## 1.1 Introdução •

Como a terra passa por um processo constante de reorganização espacial a fim de conseguir uma produção de espaço urbano que forneça meios de lucro, o resultado dessa reorganização gera fenômenos como: especulação imobiliária, crescimento horizontal da cidade e adensamento do solo (Corrêa, 1995).

Ao estudar o contexto de crescimento das cidades é possível notar como, em alguns casos, as cidades começam a ter as suas zonas segregadas por determinados usos e, nesse processo, acabam sendo criadas partes que promovem exclusão social e segregação, como ocorre na formação das periferias.

Sendo assim, a forma como a cidade cresce e é moldada tem reflexo em como a sociedade está organizada.

Por isso, para entender melhor os processos de expansão urbana e a sociedade na qual o objeto de estudo, Reassentamento Água Azul, está inserido, é imprescindível que se conheça também a história da ocupação da cidade de Altamira e, conseqüentemente, da ocupação da Amazônia, assim como os processos de migração do campo para a cidade moldaram o tecido urbano que está consolidado nos dias atuais.

Processos esses que perpassam a produção da cidade capitalista, a segregação socioespacial a partir das condições de moradia de sua população mais carente que reside nos Reassentamentos Urbanos Coletivos (RUC's), construídos no município de Altamira/PA, para realocação da população atingida pela cota 100 de inundação do rio, em decorrência da instalação da usina hidrelétrica de Belo Monte.



Dário Batista de Almeida, o seu Pivela, líder da comunidade Paratizão, reassentado de beiradeiro que foi desalojado pela usina.

Foto: Lilo Clareto/Amazônia Real

## 1.2 Temática: Intervenção Urbana •

A principal temática aplicada a este estudo é a intervenção através da requalificação urbana, que se trata, sobretudo, de um instrumento para a melhoria da qualidade de vida da população, promovendo a construção e recuperação de equipamentos e infraestruturas, e a valorização do espaço público com medidas de dinamização social e econômica, através de melhorias urbanas, de acessibilidade ou centralidade (MOURA, et. al., 2006).

O planejamento vai muito além de Plano Diretor e diretrizes de ocupação. O planejamento urbano pode melhorar a qualidade de vida de uma população. E, para que isso seja possível, muitos aspectos precisam ser considerados, sendo alguns deles a localidade; atendimento de infraestruturas, como saneamento, transporte, qualidade das vias públicas etc. Projetos urbanos bem feitos priorizam a moradia, qualidade de vida da população, acessibilidade, segurança e sustentabilidade.

Além disso, um bom plano deve considerar o local onde está sendo feita a implantação. O Brasil é um país que possui em cada região um determinado relevo e características climáticas diferentes. É importante que tudo isso seja priorizado para obter soluções urbanas eficazes.



Processo de projeto de planejamento urbano.

Fonte: TAI - Taller de Arquitectura Integral

### 1.3 Tema •

Para que fosse possível a implantação de um empreendimento do porte da Usina Hidrelétrica de Belo Monte na região do Xingu, foi necessária a apresentação de diversas condicionantes contidas no Plano Básico Ambiental, sendo uma delas a construção de Reassentamentos Urbanos para realocação das famílias atingidas pela cheia do rio. Assim, foram construídos cinco bairros para mudança das famílias que moravam em áreas consideradas de risco, os ditos “baixões”. Um deles é o objeto deste estudo, o RUC Água Azul.

O medo, insegurança pública e a infraestrutura precária nesses locais configuraram-se como elementos constantes na vida desses moradores, durante anos. Porém, mesmo com a realocação de suas famílias e aparente melhoria de atendimento e infraestrutura, surgiram outras dificuldades, como a distância do centro da cidade, saneamento básico, a qualidade (ou falta dela) das moradias fornecidas, a falta de lazer para a população.



Lagoa do Bairro Independente 1, em Altamira.  
Fonte: Daniel Morenco / Agência O Globo

## 1.4 Justificativa do tema •

Segundo Haesbaert (2004), o território pode ser entendido a partir de duas concepções: uma mais material (funcional) e outra mais imaterial (simbólica), intrincadas por relações assimétricas de poder entre os sujeitos. Portanto, todo território é, ao mesmo tempo e obrigatoriamente, em diferentes combinações, funcional e simbólico, pois exercemos domínio sobre o espaço tanto para realizar “funções” quanto para produzir “significados”. O território é funcional a começar pelo território como recurso, seja como proteção ou abrigo (“lar” para o nosso repouso), seja como fonte de “recursos naturais” – “matérias-primas” que variam em importância de acordo com o(s) modelo(s) de sociedade(s) vigente(s) (como é o caso do petróleo no atual modelo energético capitalista).

Haesbaert (2004, 2012), conceitua ainda que existem, simplificada, pelo menos, 04 grandes “fins” ou objetivos da territorialização, acumulados e distintamente valorizados ao longo do tempo, sendo eles:

- Abrigo físico, fonte de recursos materiais ou meio de produção;
- Identificação ou simbolização de grupos através de referentes espaciais (a começar pela própria fronteira).
- Disciplinarização ou controle através do espaço (fortalecimento da idéia de indivíduo através de espaços também individualizados);
- Construção e controle de conexões e redes (fluxos, principalmente fluxos de pessoas, mercadorias e informações).



Carimbó na orla da cidade de Altamira/PA.

Fonte: Norte Energia/SA

## 1.5 Objetivos •

Dentro deste contexto, nas transformações territoriais ocorridas após a realocação sofrida pelas famílias, houve deterioração tanto do território simbólico quanto material. Levando em consideração que todo o contexto de espaço foi alterado sem preservação de suas ligações sociais de vizinhança, a identificação e simbolização de grupos foram afetadas, assim como as demais relações de comércio, serviços e equipamentos sociais urbanos, que as famílias possuíam na região.

Face a esta problemática, surge a necessidade de reinserir a população que foi realocada a um contexto urbano de identificação com o território vivido, produzindo um espaço urbano que seja capaz de incentivar a construção de vínculos tanto sociais quanto com o território como espaço físico, gerando conexões territoriais funcionais e simbólicas.

Levando em consideração a justificativa da pesquisa, o objetivo da requalificação será a melhoria na qualidade de vida da população local, através do aprimoramento dos espaços existentes, criação de espaços de lazer e convivência para a população, melhoria na qualidade habitacional das edificações e urbanística das ruas, criação de praças e áreas verdes para a população, melhoria na acessibilidade e atendimento de transporte.



Mirante do Rio, Orla da cidade de Altamira/PA.  
Fonte: TAI - Taller de Arquitectura Integral

## 2.1 Pertença •

O sentimento de pertencimento a um lugar ou a um grupo é essencial para conservação e aderência de uma comunidade, desta maneira, Spinelli 2006, teoriza que três conceitos à seguir se relacionam: sentimento de pertença, comunidade e lugar.

"A definição de comunidade tem passado, sobretudo pela afirmação de sua dimensão subjetiva: a comunidade se estrutura a partir de um sentimento de comunidade, de um senso de pertencer à determinada coletividade."

(Spinelli Júnior, 2006, p. 01)

Já para Bonnemaïson (2002, p. 91):

"A correspondência entre o homem e o lugar, entre uma sociedade e sua paisagem, está carregada de afetividade e exprime uma relação cultural no sentido amplo da palavra".

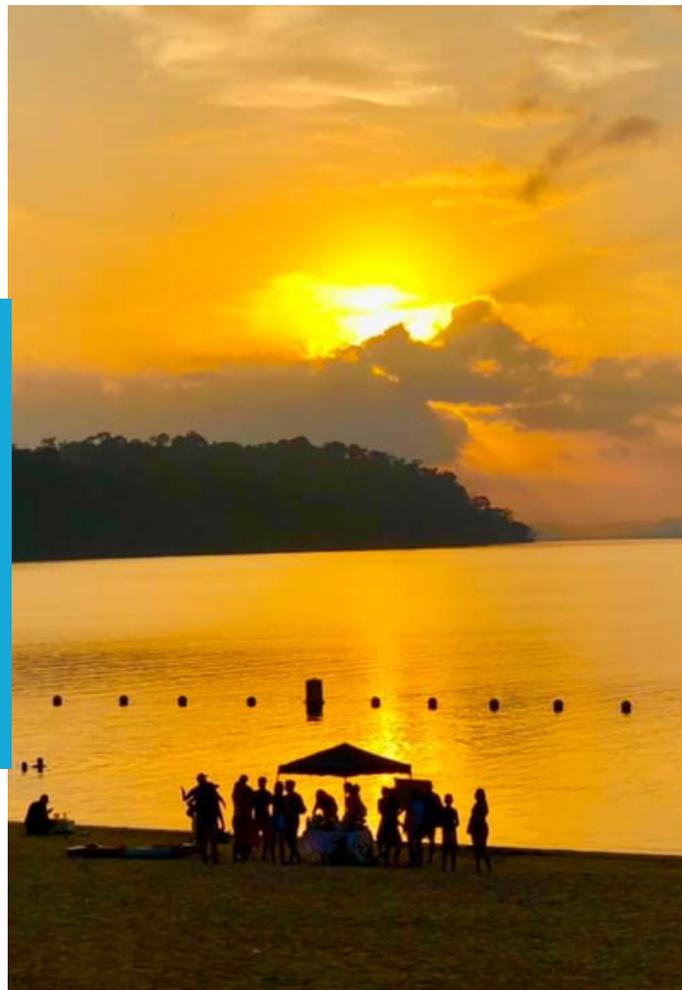
Com isso, percebe-se que é fundamental, neste contexto, esforços no sentido de manter presente, em qualquer comunidade, sua identidade histórica e geográfica, uma vez que com o passar do tempo as histórias sobre seu passado tendem a se perder, fazendo com que os jovens esqueçam suas origens. Ao reforçar e manter presente sua identidade histórica, a mesma reforça as possibilidades de manutenção de coesão e união, além dos sentimentos de identidade, orgulho e pertença.

"A consciência do passado é imprescindível para o amor ao lugar. Talvez esta seja a razão de visitantes e nativos terem visões diferentes sobre um determinado local. Para o visitante, o confronto com a novidade é determinante para suas impressões. Já o nativo é influenciado pelo comportamento, pelas tradições locais, conhecimento e mitos."

(TUAN, 1980).

Pelo exposto, podemos afirmar quando está presente na comunidade local um forte sentimento pelo lugar, um sentimento afetivo, quando é possível notar entre as pessoas um sentimento de pertença, as possibilidades

de uma população se unir em torno de um objetivo comum são muito maiores do que naqueles lugares onde estes sentimentos não estejam presentes, ampliando as potencialidades de se alcançar um efetivo e abrangente processo de desenvolvimento.



à beira do Rio Xingu, fim de tarde em Altamira.  
Fonte: Blog Minha Altamira

## 2.2 Cidade e População •

A cidade de Altamira, está localizada no estado do Pará, no norte do país. Estima-se pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) que a cidade possui uma população 117.320 habitantes (IBGE,2021). Tem uma área de 159.533,306 km<sup>2</sup> em extensão territorial, e posiciona-se como o município mais extenso do Brasil.

O crescimento da cidade ocorreu de forma espontânea durante a ocupação da Amazônia, a beira do Rio Xingu.

A cidade teve origem nas missões dos Jesuítas, na primeira metade do séc. XVIII. Em 6 de novembro de 1911, o município de Altamira, anteriormente considerada uma Vila, é transformada oficialmente em cidade-sede somente em 1917, tornando-se referência regional, por sua localização estratégica, para as demais localidades da área. Segundo Umbuzeiro, 1999, no período, especialmente entre o final do século XIX até 1950 (contexto do boom da borracha), a principal atividade desenvolvida era a produção de borracha.



Localização de Altamira - Pará.  
Foto: Autora, 2022.

## Expansão Urbana•

Segundo Becker (1997) existe uma especificidade em relação a expansão da fronteira urbana na Amazônia: ela é associada à mobilização de trabalho ao mencionar que “uma fronteira urbana é a base logística para o projeto de rápida ocupação da região, acompanhando e mesmo se antecipando a expansão de várias frentes. Trata-se de uma feição original da fronteira contemporânea” (BECKER, 1997).

No caso de Altamira, a forte migração na região começou a ocorrer de forma mais intensa na abertura das frentes de trabalho para a construção da Rodovia Transamazônica (BR-230), que ocorreu principalmente a partir da década de 60, no Governo Militar. Ela teve sua inauguração em 1972, e fazia parte da ação geopolítica do governo brasileiro para a Amazônia com vistas a explorar novas oportunidades econômicas.



Inauguração da Transamazônica, 20-09-1972.

Fonte: Google Imagens, 2022.



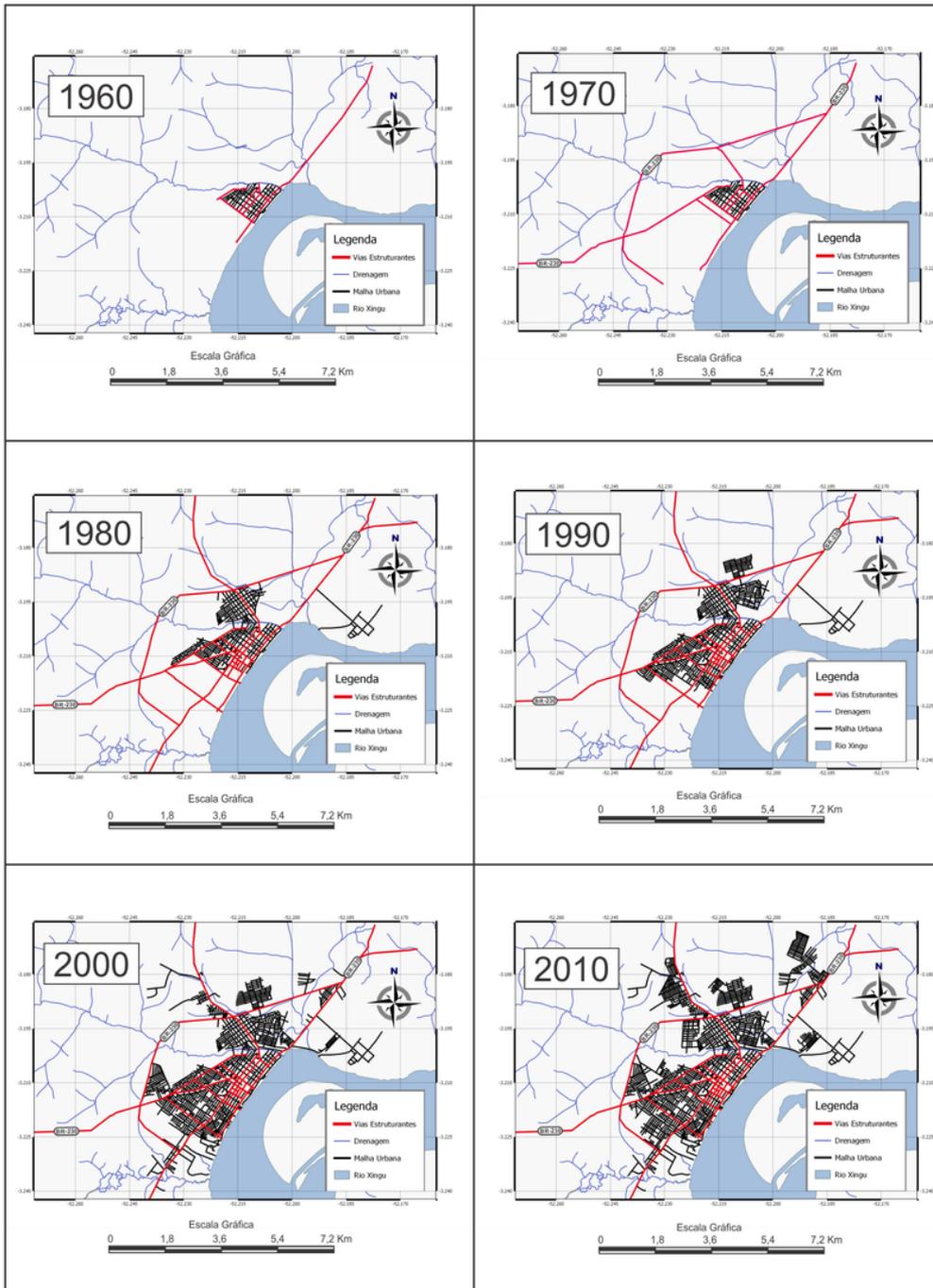
Construção da Transamazônica, 1972.

Fonte: Google Imagens, 2022.

Sendo assim, com as novas oportunidades de trabalho na região, o processo de urbanização foi intensificado, ocorrendo de forma mais rápida que no restante do país, uma vez que é associada ao processo migratório para a região. No caso da cidade de estudo, foi um dos pontos estratégicos para o ramo agrícola na região, servindo primeiramente como centro financeiro e comercial e núcleo de concentração das atividades de gestão e instalação dos aparelhos de Estado.

Em Altamira, os anos de 1980 foram importantes como forma de redefinição de sua forma urbana, isso pois a cidade passou por um processo de implantação de novos bairros periféricos, que foram ocupados por "migrantes sem-terra assalariados urbano-rurais" (BECKER, 1997). Esses novos bairros criados pelo êxodo rural ocorreram em locais sem infraestrutura e em partes alagadas da cidade, que foram próximas aos Igarapés Altamira e Ambé.

Com base na imagem à seguir, é possível visualizar três períodos distintos de expansão urbana na região:



**Expansão Urbana na Cidade de Altamira - PA: 1960 - 2010.**  
**Fonte: GEDTAM, 2014.**



1960-1979:

Alteração do padrão econômico da região, marcado pela crise da produção extrativista e pelo processo de interligação aos eixos viários pela rodovia Transamazônica (BR-230).



1980-1999:

Período em que a população urbana supera a população rural, com aumento significativo da taxa de urbanização. Aqui a cidade assume o papel de absorver a população migrante das zonas rurais em decorrência da reorientação da política estatal. Como consequência, há o crescimento da malha urbana em várias direções, mas com predominância dos eixos estruturantes conectados à BR-230 e aos Igarapés Altamira e Ambé.



2000-2010:

Momento de consolidação do povoamento na região e redução do processo migratório inter-regional para as frentes de expansão. A população rural reduz quase pela metade, ao passo que a população urbana atinge maior ascendência. Como consequência, novos bairros de expansão são criados ao longo dos eixos viários, porém desconectados do centro-histórico num raio de aproximadamente três quilômetros. Esses novos bairros se caracterizam como loteamentos não planejados, sem infraestrutura básica e muitos dos quais sem registro em cartório. Apesar da carência estrutural, muitas dessas áreas abrigam instalações residenciais de padrão médio, com vistas a absorver a nova população migrante oriunda de diversas regiões do país e motivadas pela oferta de serviços especializados.



à partir de 2011:

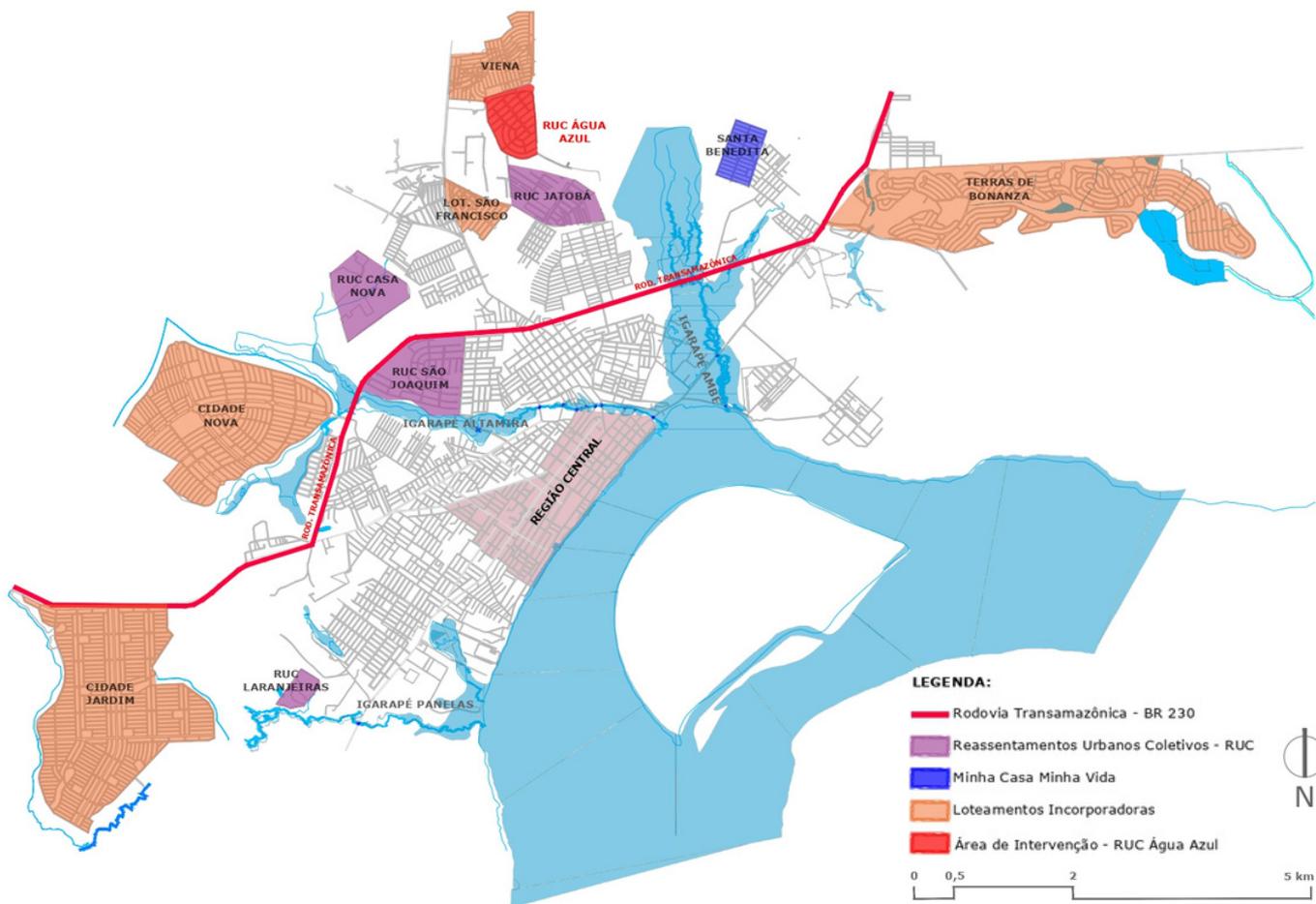
Com a aprovação da licença de instalação da usina hidrelétrica de Belo Monte, tem-se um marco para o novo período de expansão urbana em Altamira, marcado pela forte especulação de terras e pela atuação das empresas de cunho imobiliário. Altamira praticamente dobrou num período de quatro anos: saltou de 99.075 mil habitantes (em 2010), para 140 mil (em 2014), acarretando problemas de infraestrutura e gerando grande demanda para as áreas de educação, saúde, habitação e saneamento básico.

A junção do inchaço populacional e do aumento do preço da terra, resultou na instalação de grandes empreendimentos imobiliários na franja rural-urbana, com vistas a obter vantagens com a migração em massa de trabalhadores e consequente aumento da população.

Nesse momento, a dinâmica da cidade se altera em situação distinta das fases anteriores. Antes da implantação da usina o crescimento da cidade ocorria em direção aos rios, sobretudo, às margens do Rio Xingu e dos Igarapés Ambé, Painelas e Altamira; após a implantação da UHE o crescimento passou das margens dos rios para ir em direção as áreas de floresta, consequentemente, longe do centro, onde estão localizados os comércios e serviços e equipamentos sociais urbanos.

Em análise aos dados de expansão da cidade durante os anos, entende-se que é primeira vez que há crescimento de forma “planejada”, onde foram projetados e aprovados os loteamentos, tanto particulares quanto de Reassentamento Urbano Coletivo.

As cidades brasileiras – em grande maioria – crescem de forma espraiada, ou seja, horizontalmente. Porém, no caso de Altamira isso foi mais acentuado, pois o crescimento foi em um espaço muito curto de tempo. Cidades espraiadas são um tipo de cidade cara e onde não há planejamento urbano, sobretudo nas periferias.



Principais loteamentos urbanos produzidos entre 2011 e 2020 em Altamira - PA  
 Fonte: Autora, 2022.

A maioria das cidades brasileiras não permite que classes menos favorecidas permaneçam nas regiões que se valorizam. É a chamada periferização criada pelas forças da especulação imobiliária.

Visitando o conceito de uma cidade compacta, temos outras características:

seria um lugar onde há uma mistura maior de serviços e habitação – o que os urbanistas chamam de mix de uso – de forma que as pessoas não precisam utilizar automóveis para ir de casa até um supermercado, por exemplo. Tudo está ao alcance de uma boa caminhada.

## Moradores e Realocação •

Conforme dados da expansão urbana na cidade de Altamira-PA, a principal característica em relação ao crescimento do tecido urbano nos períodos de colonização e criação do município, foram as habitações instaladas próximas ao Rio Xingu e aos Igarapés Panelas, Ambé e Altamira. A cidade tem o perímetro urbano cortado por esses três igarapés, onde muitas famílias residiam às margens desses canais. As casas eram adaptadas para o período de cheia dos rios, caracterizando as moradias como do tipo palafitas. As famílias moradoras da região, possuíam baixa renda e, por um longo período, o município de Altamira foi marcado por essa dinâmica.

Com a chegada da UHE na região, a cidade de sofreu modificações no tecido urbano. As casas pertencentes às margens dos igarapés foram consideradas como ocupações irregulares em áreas de risco de novas inundações.

Na época houve a elaboração dos estudos de impacto ambiental e foi definido que as áreas que ficavam abaixo

da cota altimétrica de 100 metros passaram a ser classificadas como Área Diretamente Afetada (ADA). Essa cota foi utilizada como margem de segurança em relação às cheias do Rio Xingu, cuja marca histórica havia atingido 99,27 metros em 1980 (RIMA, 2009).



ADA Urbana em Altamira-PA. Fonte: EIA/RIMA - Norte Energia

Todas as pessoas que estão no limite da cota 100 deveriam ser indenizadas ou reassentadas. A indenização poderia ser em dinheiro, carta de crédito ou a partir de uma nova casa em um reassentamento urbano coletivo. (RUC). Para a grande maioria da população a realocação para os RUC's não foi uma opção, mas uma condição imposta, tendo em vista que o valor da indenização era baseado no valor do imóvel existente que em sua maioria eram as palafitas. Além dos impactos ambientais, a população passou a viver em uma cidade que estava sendo reestruturada novamente para suprir as necessidades da usina hidrelétrica de Belo Monte.

Para realocar toda essa população atingida houve mudança do local de moradia de mais de 22 mil pessoas e a construção de 6.000 unidades habitacionais. A proposta inicial seria incluir as residências no tecido urbano, evitando com isso a geração de "enclaves" sociais, porém tal possibilidade enfrentou dificuldades pela própria dinâmica especulativa que se acentuou a partir de 2010.

Algumas das áreas preferenciais definidas pela Norte Energia, responsável pela implantação e operação da usina hidrelétrica Belo Mon

te, para o reassentamento urbano já haviam sido ocupadas por empresas imobiliárias, incorporadoras e usuários particulares. A alternativa de se utilizar dos vazios urbanos também foi descartada, pois os lotes localizados mais próximos ao centro urbano contraíram preços elevados, muitos dos quais foram apropriados por agentes privados para utilização comercial.



Antes e depois da paisagem urbana dos moradores realocados. Fonte: Google Imagens.

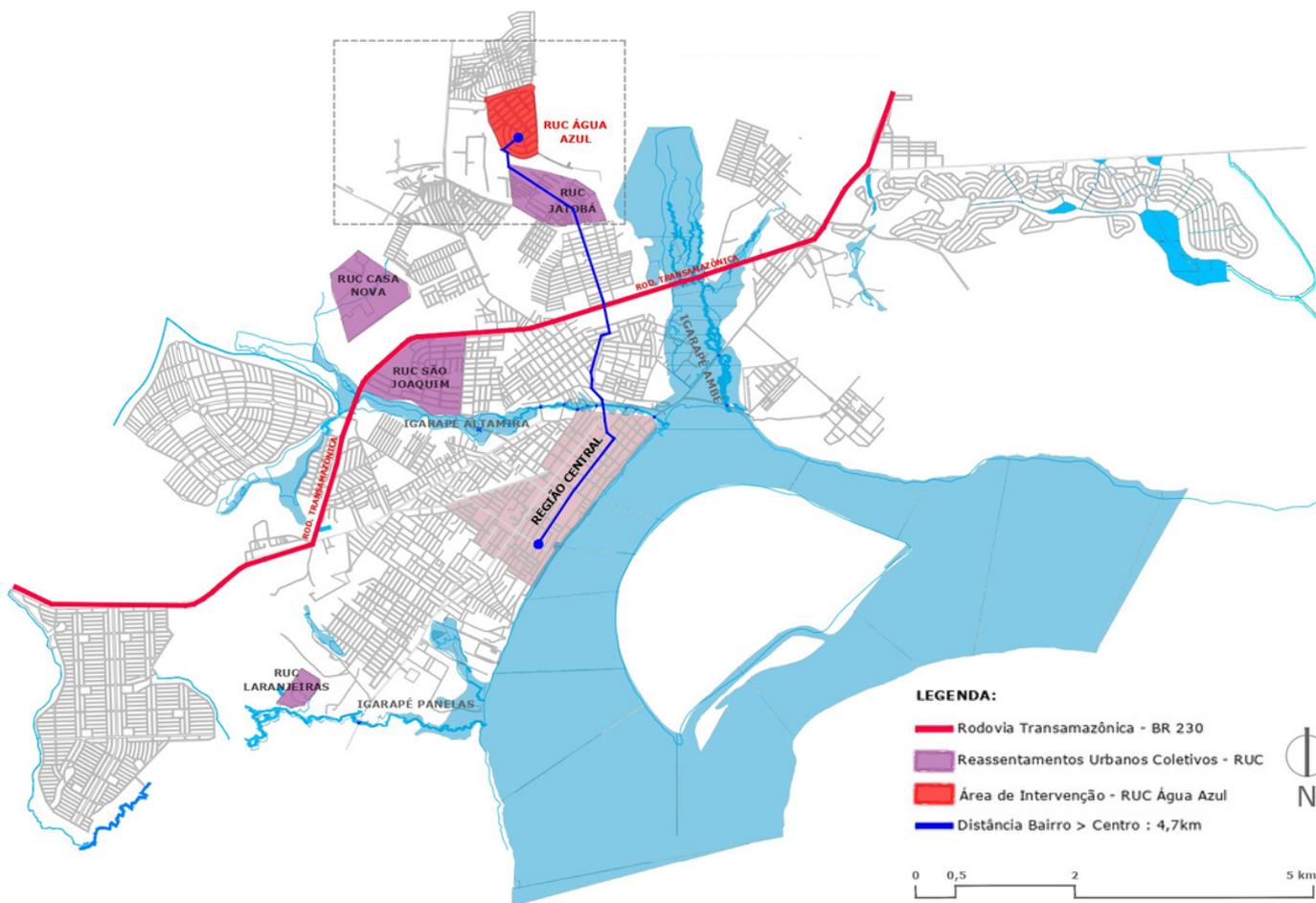


Vista da cidade de Altamira - PA.  
Fonte: Google Imagens

## 3.1 Reassentamentos Urbanos Coletivos (RUC) •

Conforme já mencionado ao longo deste trabalho, na cidade de Altamira foram construídos 05 reassentamentos, para realocação da população moradora das áreas que seriam atingidas pela cheia do rio (cota 100) sendo eles: RUC Jatobá, RUC São Joaquim, RUC Casa Nova, RUC Água Azul, RUC Laranjeiras.

Dentre desses, o objeto de estudo escolhido foi o RUC Água Azul, por ser o mais distante do centro urbano (cerca de 5km) e possuir uma população média e moradores em relação aos demais RUC's, que gira em torno de 700 famílias.



### Localização do RUC Água Azul

Fonte: Autora, 2022.

RUC	Nº de Lotes (Estimativo)
Jatobá	1286
São Joaquim	1041
Casa Nova	453
Água Azul	775
Laranjeiras	545
Total	4100

População nos reassentamentos.

Fonte: Fonte: Norte Energia, 2013.

## 3.2 Metodologia de análise •

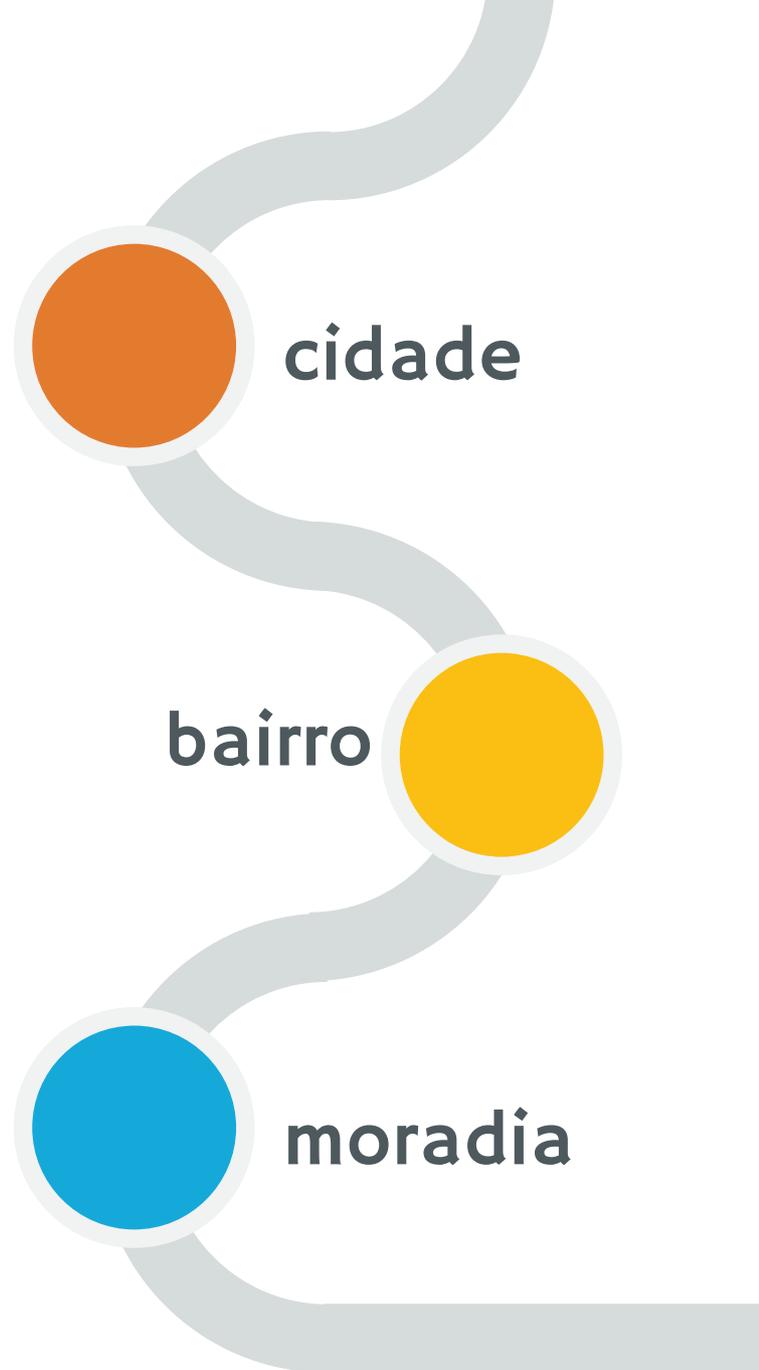
À luz do capítulo 03 do livro "Produzir casas ou construir cidades?" (Ferreira, 2012) foi desenvolvido o método de análise (considerações) para o estudo e diagnóstico da qualidade do espaço urbano e arquitetônico do RUC Água Azul.

As análises nos próximos tópicos deste são realizadas segundo as diferentes escalas em que ocorrem: partindo-se da maior escala, que abrange aspectos urbanísticos, até chegar à menor, relativa às unidades habitacionais.

As escalas apresentadas no livro são, inserção Urbana, implantação, unidades habitacionais.

Após a leitura das escalas, conhecimento das características de cada uma, as informações foram condicionadas e renomeadas para as seguintes:

- Inserção Urbana = Cidade
- Implantação = Bairro
- Unidades Habitacionais = Moradia



## Escalas de análise:

## Parâmetros de qualidade:



**Inserção urbana:** escala que relaciona o empreendimento à cidade e ao bairro em que está inserido, tendo em vista aspectos como acessibilidade, presença de serviços urbanos e integração à malha urbana;

- . infra estrutura e serviços urbanos;
- . localização e acessibilidade;
- . fluidez urbana.



**Implantação:** escala que se refere ao empreendimento, sua relação com o entorno imediato (ruas vizinhas), com a forma de ocupação do terreno e a integração entre as edificações, áreas verdes e livres, espaços de convivência e circulação;

- . adequação à topografia do terreno;
- . paisagismo e impacto ambiental;
- . formas de ocupação do terreno;
- . áreas comuns e de lazer;
- . densidade e dimensão.



**Unidades habitacionais:** escala referente às características da edificação ou da unidade habitacional, tendo em vista seu dimensionamento, flexibilidade, conforto ambiental, técnicas e materiais adotados, e sistemas construtivos utilizados.

- . custo de construção;
- . conforto ambiental;
- . distribuição das unidades no pavimento tipo;
- . dimensionamento;
- . flexibilidade;
- . desempenho e eficiência;

### **Escalas de Análise e parâmetros de qualidade**

**Fonte: Ferreira, 2012.**

"É importante ter em vista que as escalas se inter-relacionam. Assim, a garantia de moradia de qualidade não está apenas na boa inserção urbana, tampouco na boa implantação, como também não depende somente de correta solução tipológica ou tecnológica, isoladamente. A qualidade urbanística e arquitetônica está na boa relação entre as três escalas, em diálogo com o contexto socioespacial do qual o empreendimento faz parte."

(Ferreira, 2012, p. 63)

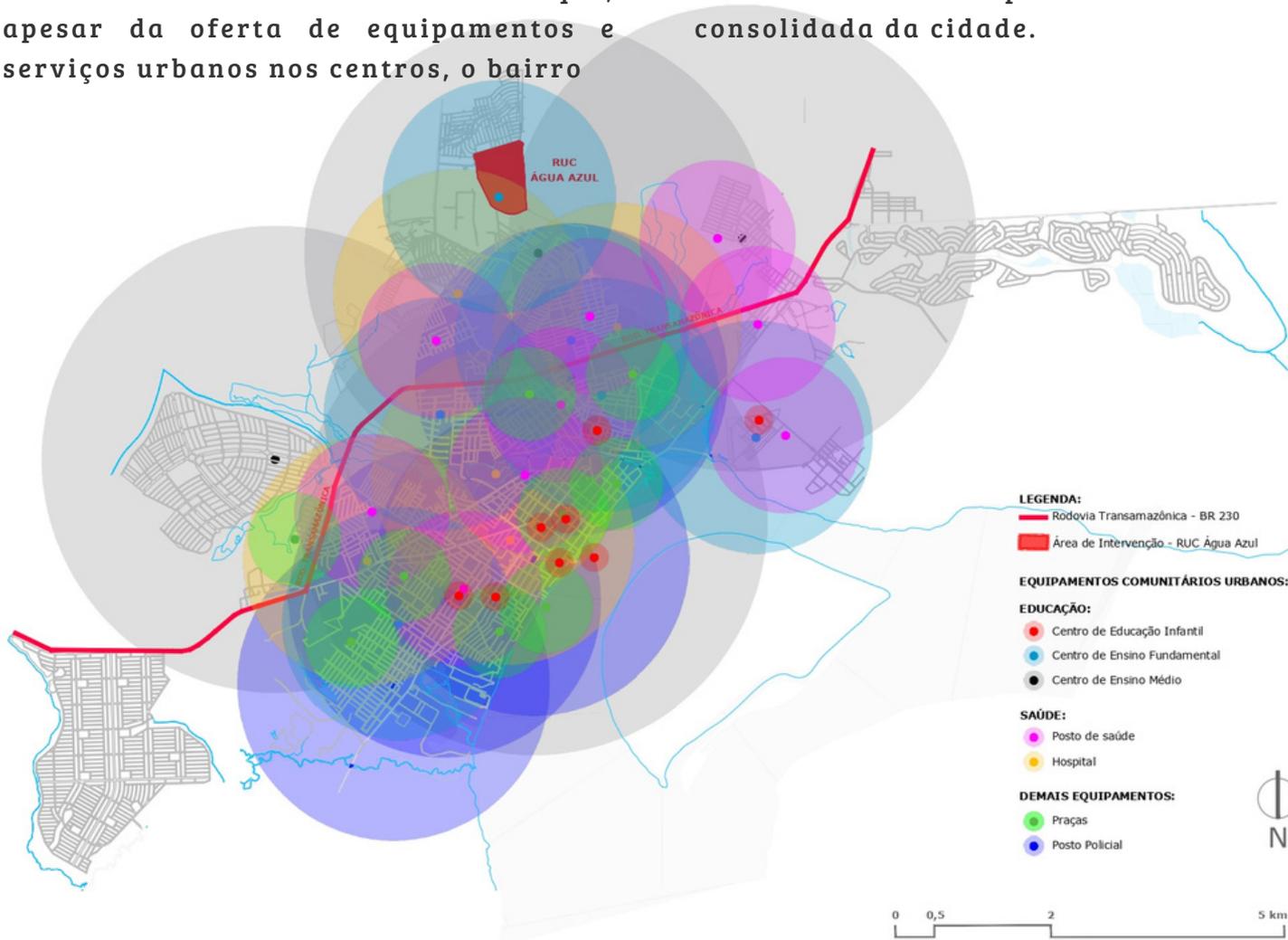
### 3.3 Mapas de diagnóstico •

### Serviços Urbanos •

A análise da inserção urbana do Reassentamento permite aferir a oferta de equipamentos e serviços urbanos para os moradores.

Deve-se atentar ao fato de que, apesar da oferta de equipamentos e serviços urbanos nos centros, o bairro

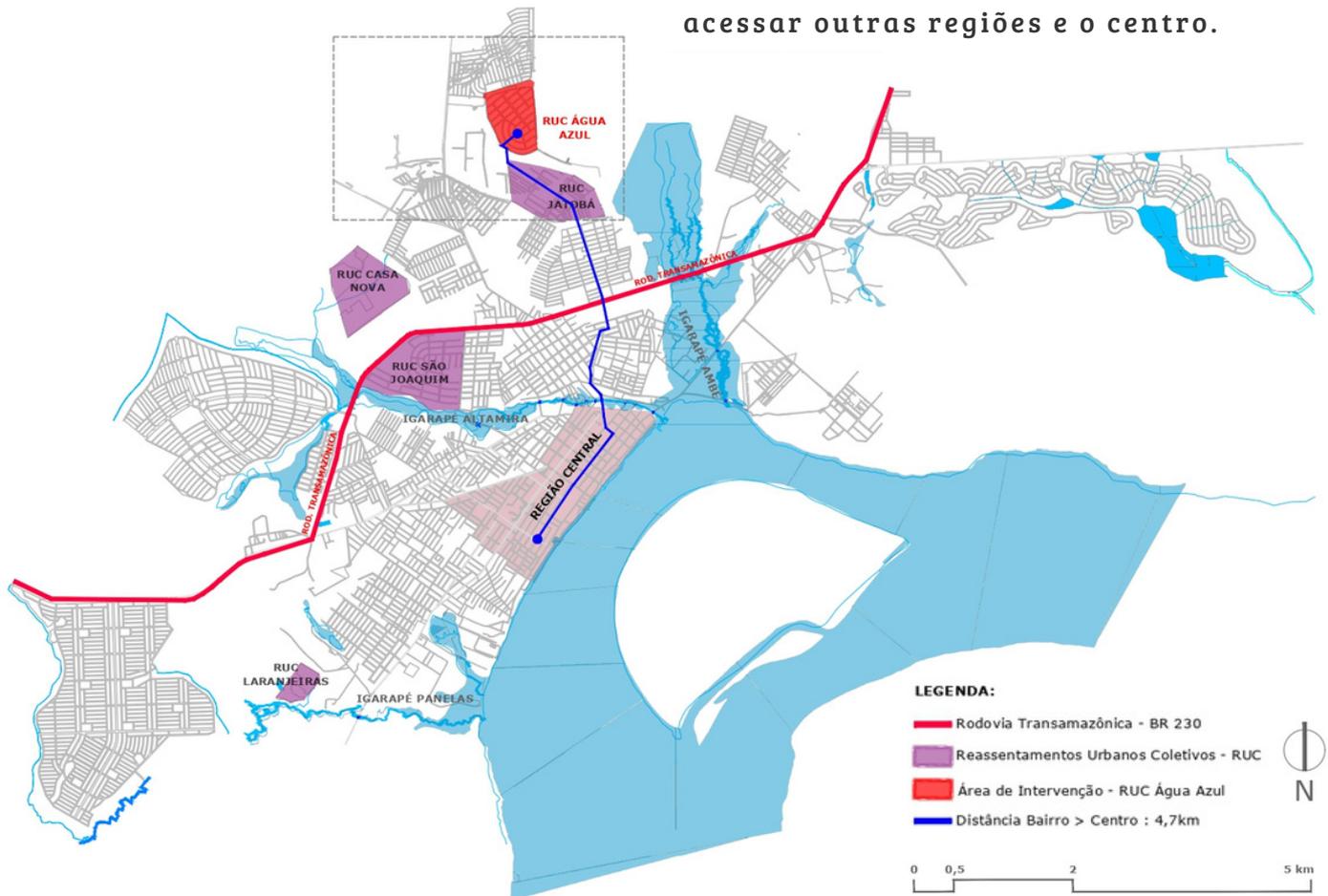
está distante dos equipamentos importantes de lazer, educação de ensino infantil, postos de saúde e equipamentos de segurança, que se concentram na parte central e consolidada da cidade.



## Localização •

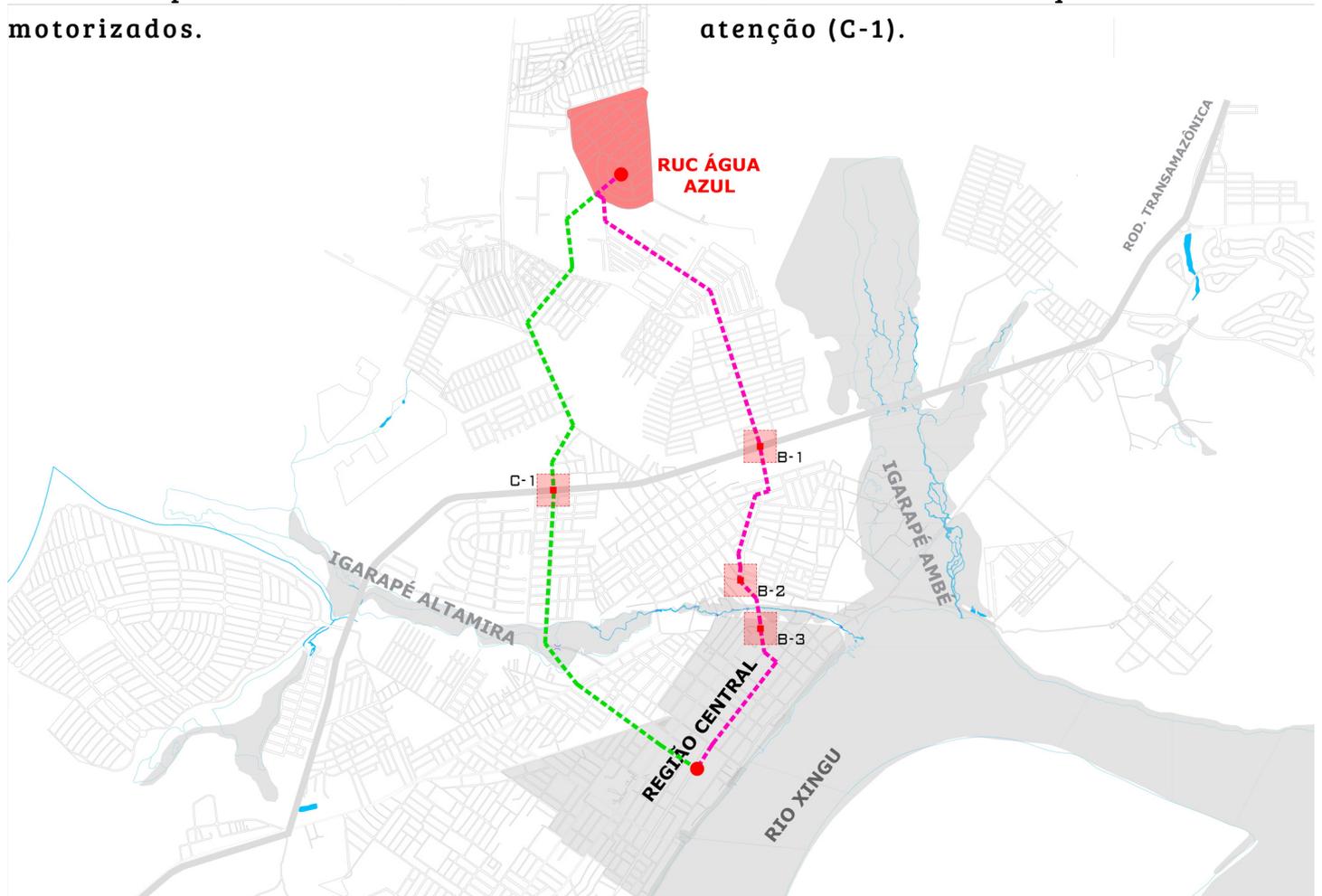
Em uma região afastada do centro urbano consolidado da cidade, o RUC Água Azul, se encontra entre os bairros RUC Jatobá e Residencial Viena. Nota-se, na Imagem, que o bairro está inserido em um núcleo pouco urbanizado, distinto do centro, e se

comunicando com o mesmo apenas por uma via, que é a “Rua R”, o que implica em poucas possibilidades de rotas do local até o centro da cidade, com isso, o deslocamento rodoviário por meio de transporte coletivo ou privado, torna-se uma alternativa mais prática para acessar outras regiões e o centro.



Os cruzamentos destacados no mapa são pontos na cidade que precisam de uma atenção especial, afim de soluções que propiciem melhor segurança para quem faz o percurso do bairro ao centro da cidade por meios motorizados e não motorizados.

Além da rota existente mostrada no mapa abaixo (tracejado rosa), tem-se uma rota que é sugerida pelo traçado da cidade (tracejado verde), ao incluir essa rota no diagnóstico é possível perceber mais um cruzamento que necessita de atenção (C-1).

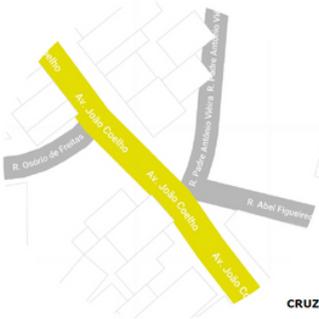




CRUZAMENTO 01



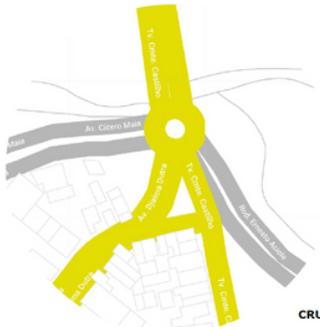
**CRUZAMENTO B-1**  
 Cruzamento de vias locais com via municipalizada (BR-230)



CRUZAMENTO 02



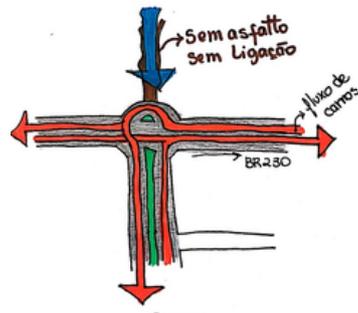
**CRUZAMENTO B-2**  
 Cruzamento com 5 entradas / saída



CRUZAMENTO 03



**CRUZAMENTO B-3**  
 Cruzamento com 9 entradas / saída

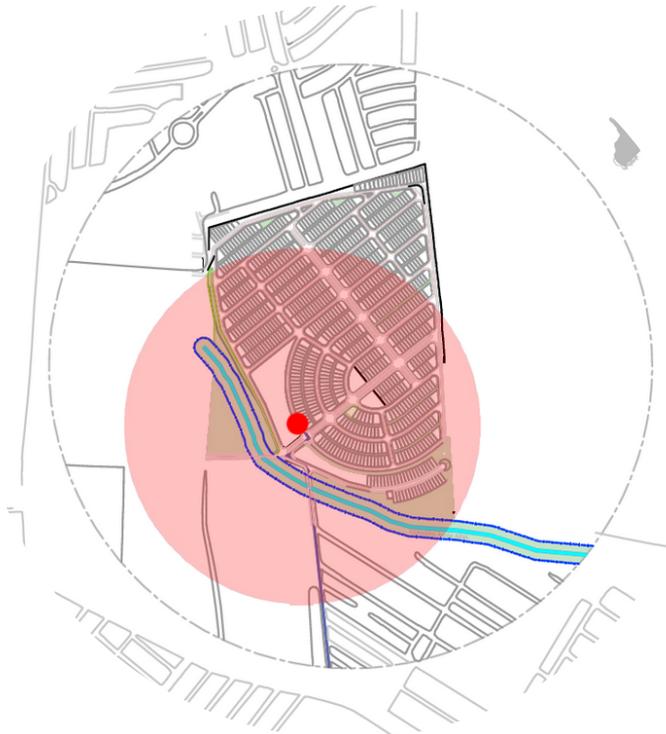


**CRUZAMENTO C-1**  
 Cruzamento hoje sem ligação de ruas.

## Acessibilidade•

Em toda a cidade existem apenas 7 linhas de ônibus na frota do transporte público coletivo. No bairro existe 1 ponto para acesso ao transporte público e está localizado próximo a escola, esta linha vai do centro da cidade ao RUC Água Azul.

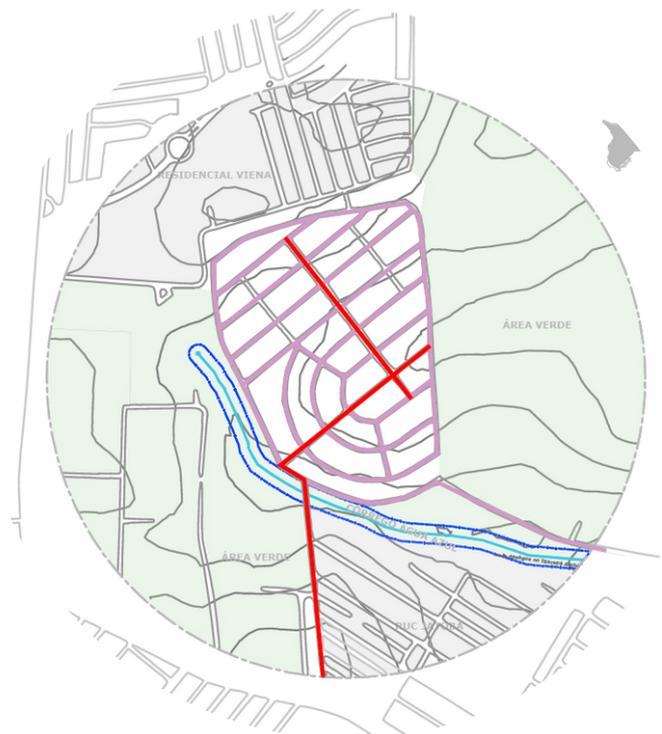
Levando em consideração o raio de atendimento de 500m para o ponto de ônibus, percebe-se que ele consegue atender a extensão do bairro, deixando apenas uma pequena região descoberta.



### TRANSPORTE PÚBLICO

LEGENDA:

 Ponto de ônibus - Raio 500m



### SISTEMA VIÁRIO

LEGENDA:

 Vias Coletoras

 Vias locais



Ônibus da Frota e Ponto.  
Fotos: Moura, Gabriela, 2022.



Perfil das vias  
Fotos: Google Imagens, 2022.

## Infraestrutura •

A falta de água é um relato constante por parte dos moradores nos reassentamentos, isso pois, segundo a prefeitura, quando o sistema de abastecimento de água da cidade foi dimensionado, ainda não se tinha o projeto com o local exato dos reassentamentos. O sistema de abastecimento da cidade foi projetado para o atendimento das zonas preexistentes na cidade.

Hoje o abastecimento é feito por poços artesanais escavados pelo empreendedor que funcionam por gravidade. Os RUC's contam com poços para complementar o abastecimento, no entanto, eles não possuem controle frequente da qualidade da água. Atualmente há três poços no RUC Água Azul.



## Aspectos Naturais •

Em Altamira o clima é descrito como tropical, na maior parte do ano existe uma pluviosidade considerável. A temperatura média da cidade é de 26 °C.

As estações no município, são divididas em duas, sendo: Quente e fresca.

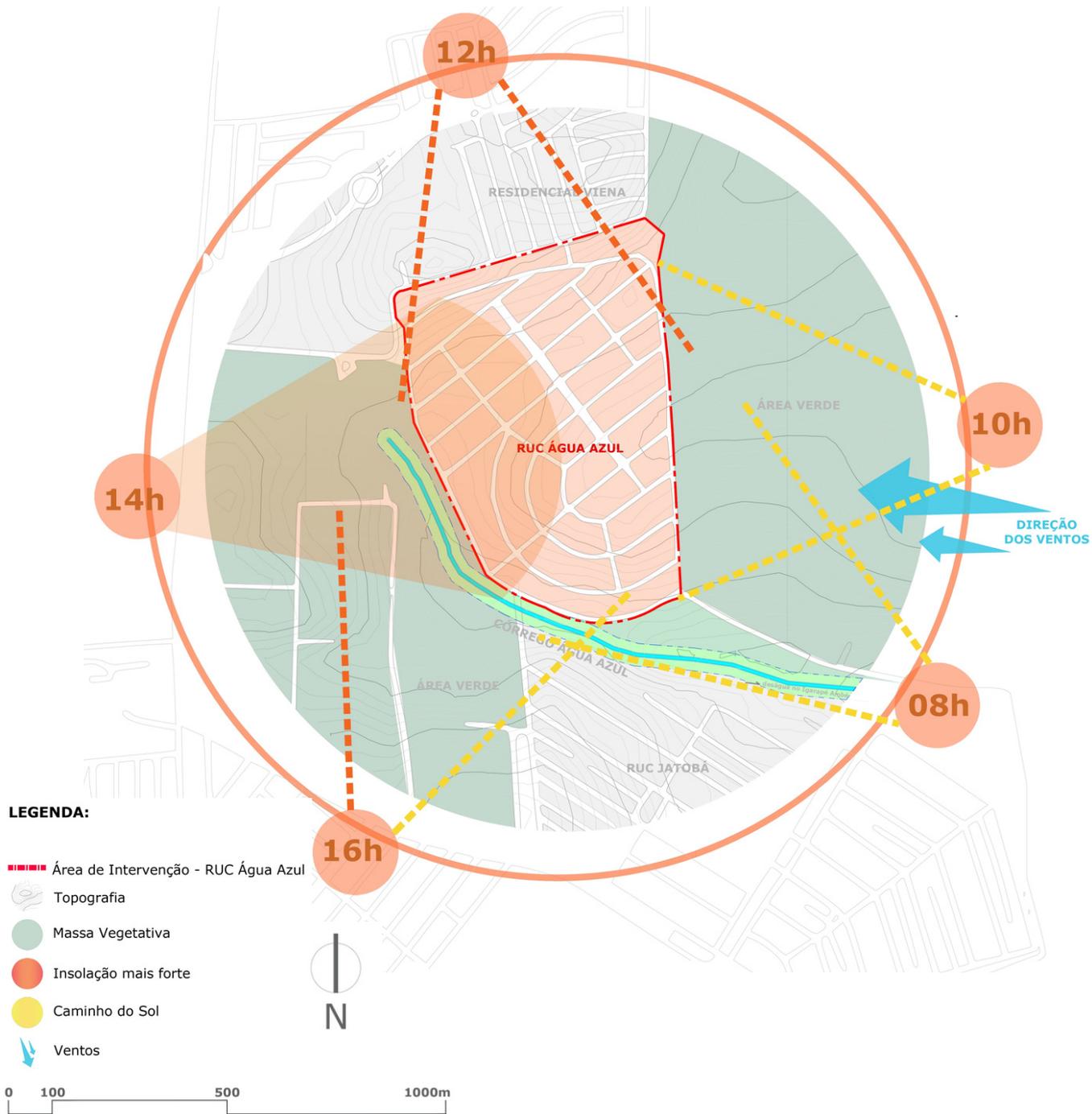
- Estação quente: de 28 de julho a 21 de novembro, com temperatura máxima média diária acima de 33 °C.
- Estação fresca: de 10 de janeiro a 26 de abril, com temperatura máxima diária em média abaixo de 31°C.

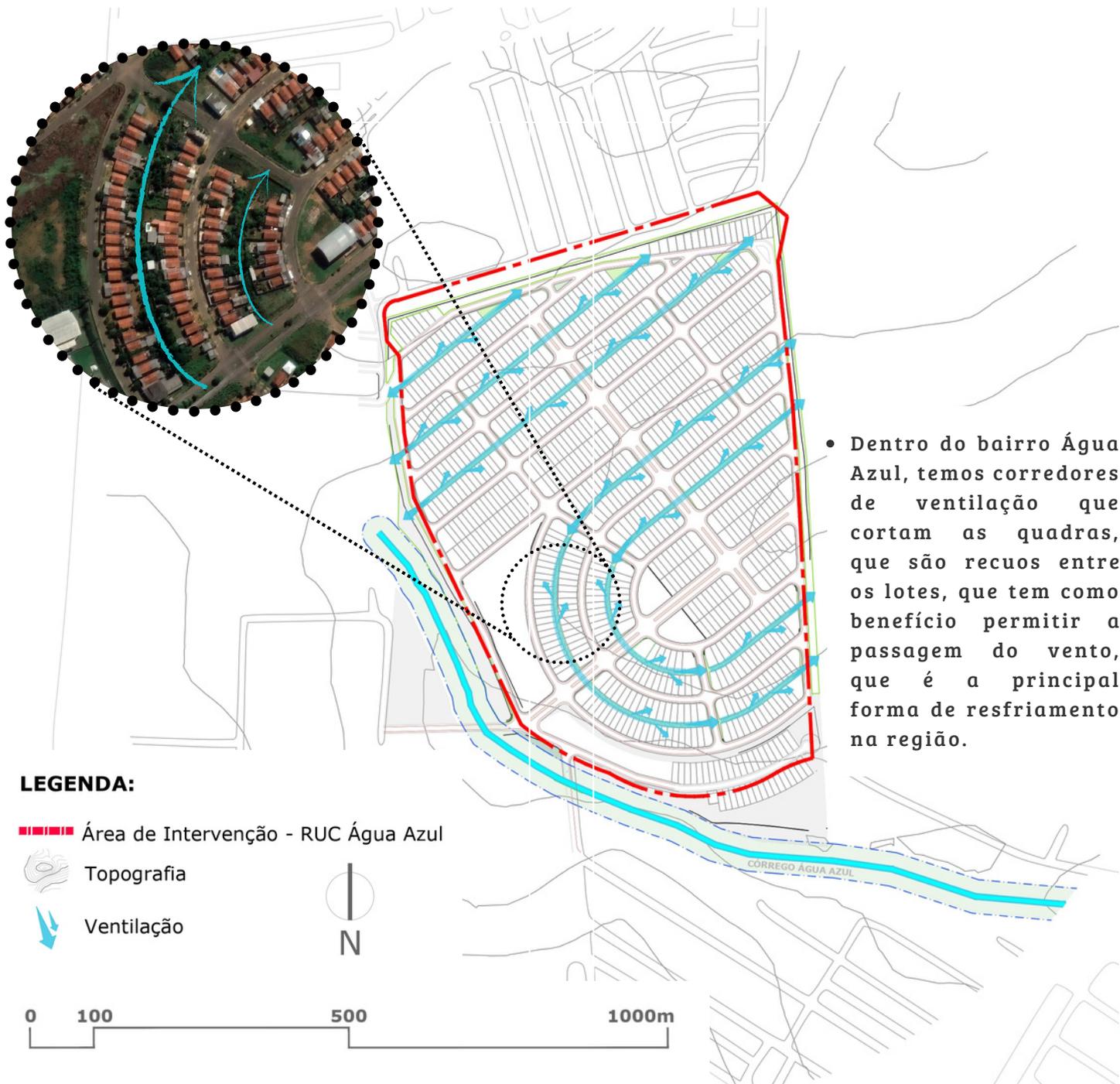
Segundo o IBGE, as coordenadas geográficas de Altamira são: latitude -3,203°, longitude -52,206° e está situada a 105 m de altitude. A topografia dentro do perímetro de 3 quilômetros da cidade, contém apenas variações pequenas de altitude. Já a topografia do terreno, o ponto mais alto localizado as na "praça central" e tem declive para a região do córrego água azul.

A umidade na cidade permanece em 100% durante o ano inteiro.

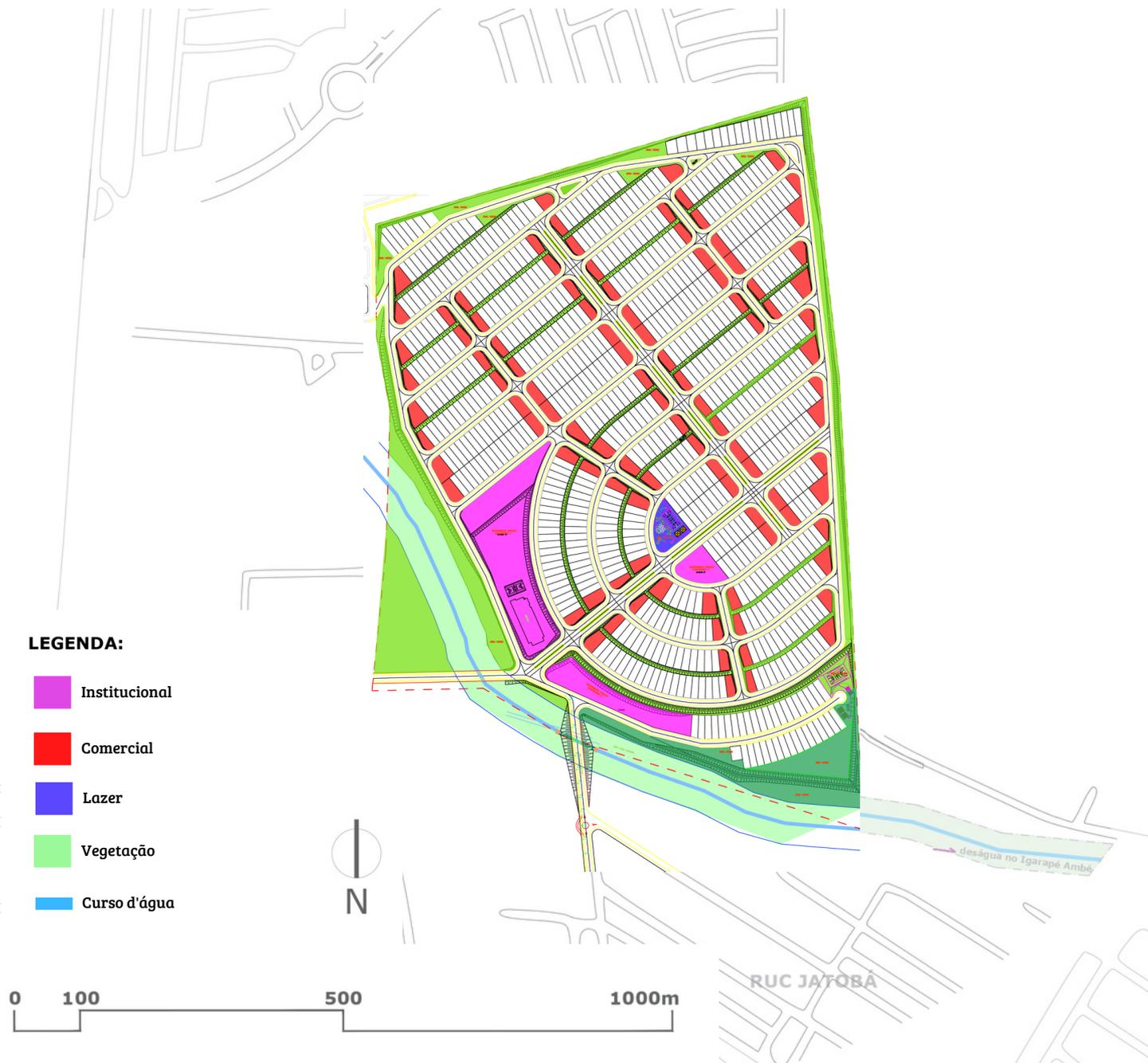
Chove durante ano todo na cidade, a maior parte das chuvas ocorrem em fevereiro e março, com acumulação total média de 322 milímetros. Já a menor ocorrência é em agosto e setembro, com acumulação total média de 21 milímetros.

Conforme Souza (2018), a velocidade horária média do vento não varia significativamente ao longo do ano, permanecendo mais ou menos 5 km por hora. O vento norte tem duração de 1,1 mês (9 de março a 12 de abril) e durante 2 meses (22 de agosto a 23 de outubro). Já o vento mais frequente vem do leste durante 4,3 meses (12 de abril a 22 de agosto) e durante 4,5 meses (23 de outubro a 9 de março).





# Uso do solo - Projeto Executivo •



A ocupação do solo do Reassentamento Água Azul é composta principalmente de habitações. Dentro do território temos uma escola de ensino fundamental que atende a população. Todas as edificações construídas no local são térreas contribuindo para uma paisagem urbana horizontalizada e sem verticalidade.

No projeto executivo do bairro, apresentado anteriormente, temos a demarcação de lotes comerciais, que na concepção do projeto eram destinados para interferidos pela usina que tinham comércio e depois para interessados em empreender nos RUC's, um sistema de comodato onde, seria pago por 6 anos um valor simbólico e depois desse tempo de comodato o lote seria doado para o ocupante, nesses lotes comerciais era vetada a moradia.

Na área de lazer foi construída apenas a quadra e nas áreas institucionais só houve a ocupação de uma, que hoje é instalada uma escola de ensino fundamental.



## Uso do solo, Cheios e Vazios - Atualmente •



- Hoje o que se percebe é que os lotes destinados às áreas comerciais são em grande quantidade e em sua maioria se encontram vazios, principalmente devido a sua política de ocupação, destinada somente a comércio e também por conta do avanço da pandemia (COVID-19) que enfraqueceu o comércio.



## Habitações •

No contexto da cidade a habitação possui papel fundamental e representativo para a expansão do território urbano. Sendo ela em muitos casos o agente estruturador para essa expansão, como foi o caso das habitações dos reassentamentos.

As casas do RUC são todas de concreto moldadas com formas de alumínio, uma alternativa que foi viável a empresa construtora por acelerar o processo de construção e reduzir a mão de obra. Mas difere do padrão construtivo local (alvenaria de tijolos). Esse tipo de solução ocasionou fissuras nas habitações e dificuldade na população para adaptar o imóvel as suas necessidades. Além de não oferecer o conforto térmico adequado ao clima quente e úmido da região.

Porém podemos perceber que houve adequações e melhorias por parte da população em relação as suas moradias. Que ocorreu em quase todos as unidades, baseado na análise.



Sobre o que se mencionou até aqui, na avaliação realizada por Padinha (2017, p. 392) em sua tese de doutorado, o mesmo considera que:

"Os RUCs estão longe de possibilitar a liberdade a seus moradores. Hoje, trancados em suas casas, mais do que na época em que viviam nos baixões. Falta água potável nos RUCs, abastecidos de forma deficiente seja pela empresa (a Norte Energia) seja pelo poder público municipal (a prefeitura de Altamira). Para alguns a estrutura da casa melhorou. Em especial, para os que habitavam as tradicionais palafitas, localizadas às margens e/ou sobre os igarapés Altamira, Ambé e Panelas. Para outros a estrutura é pior. Suas casas eram maiores e com material de melhor qualidade, eram feitas de tijolos e não, somente, de concreto. Tinham mais de cinco anos de garantia. Nelas era possível dormir em redes. Nas novas casas, essa prática, cotidiana e banal, não é possível. A espessura das paredes não possibilita colocar redes em casa.

Nas novas casas sair para comprar algo e fazer algo é atividade que precisa, agora, ser planejada. Não podendo mais ser feita no impulso. As distâncias em relação a comércios, lojas e serviços já não mais permite o impulso, o "vou ali e volto já".

As distâncias dos RUCs em relação a centro da cidade, hoje, consomem muito tempo e dinheiro das pessoas. Transporte público não há. Ônibus que passa a cada quatro horas, custam 3 reais por pessoas ao dia, sem direito a meia passagem, seja para estudantes seja para idosos etc., não pode ser assim classificado. E, o que dizer do aumento do custo de vida, em relação: a comida, ao transporte e a energia elétrica. Não é possível defender que a vida, quando da análise de aspectos mais globais, sofreu melhora. Os RUCs de Altamira reproduzem uma lógica comum a outros loteamentos pelo país afora. Estão distantes do centro urbano. A acessibilidade a estes é ruim. Sendo desassistido de uma condição que possa ser classificada como digna, aos que ali moram. São produtos perversos do "ajuste do capital" e de uma intencionalidade excludente do Estado. E aqui, estamos a falar de distância física. De limitações promovidas por mudanças provocadas no espaço absoluto. Mas, e a distância afetiva?"

(PADINHA, 2017, p. 392-393).



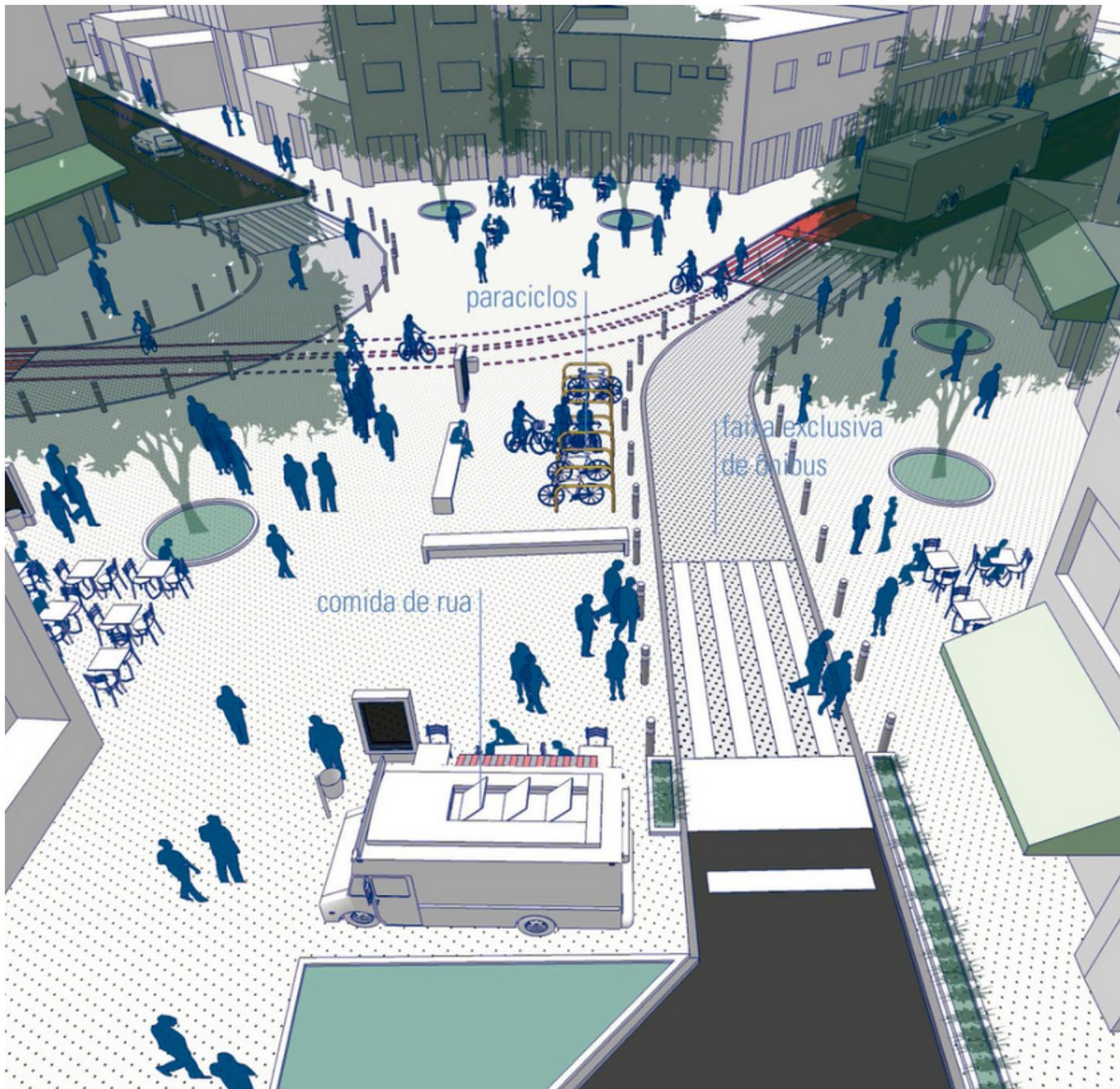
## Concurso de Requalificação urbana e segurança viária em São Miguel Paulista

"A Iniciativa Bloomberg de Segurança no Trânsito (BIGRS) consiste no apoio à Prefeitura do Município de São Paulo (PMSP) na forma de consultoria e capacitação contínuas das ações e políticas adotadas pela Cidade, com vistas à redução de mortes no trânsito e promoção de segurança viária. A iniciativa, que tem duração de cinco anos, aborda o desenho de ruas mais seguras para todos os usuários, a expansão dos sistemas de transporte sustentável."

Soluções adotadas no projeto:

- Adequação aos conceitos de moderação de tráfego e priorização de modos não motorizados;
- Adequação às normas técnicas de acessibilidade, calçadas e mobiliário urbano;
- Contextualização urbana;
- Desenho de ruas mais seguras para todos os usuários;
- Árvores no eixo de via arterial.
- Segurança viária;

(ArchDaily, 2016.)



# Concurso Parque Igarapé São Joaquim – Belém, dezembro de 2021

"buscando fazer uma intervenção urbanística para requalificar o espaço ao longo do Igarapé São Joaquim será feito o lançamento do concurso do Parque Igarapé São Joaquim para beneficiar a população circunvizinha diretamente e a população de Belém como um todo, de forma indireta, no que diz respeito as áreas verdes, mobilidade urbana, espaços de convivência, equipamentos públicos e outros."

Edmilson Rodrigues  
Prefeito de Belém

## Soluções adotadas no projeto:

- Mobilidade e acessibilidade do território;
- Protagonismo do pedestre;
- Fundamental mudança de registro acerca do papel da água, celebrada como "fonte de vida e afirmação cultural".
- Destaca-se a criação de cooperativas para a gestão socioambiental compartilhada do parque.

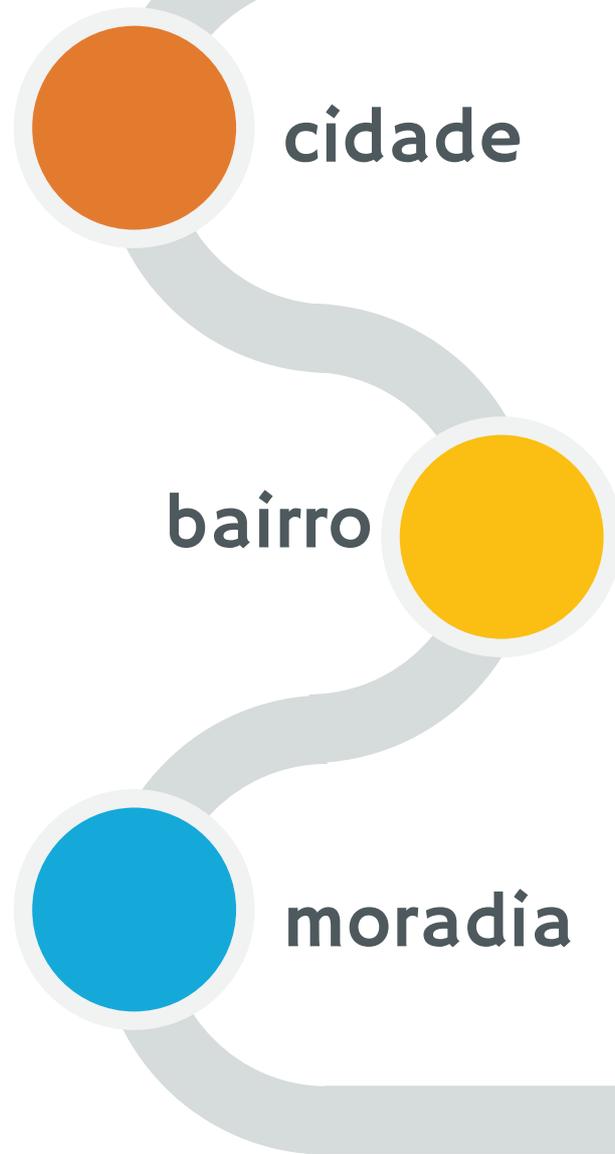
(Concurso Parque Urbano Igarapé, 2021.)





# 05 PROPOSTAS TEÓRICAS E PROJETUAIS

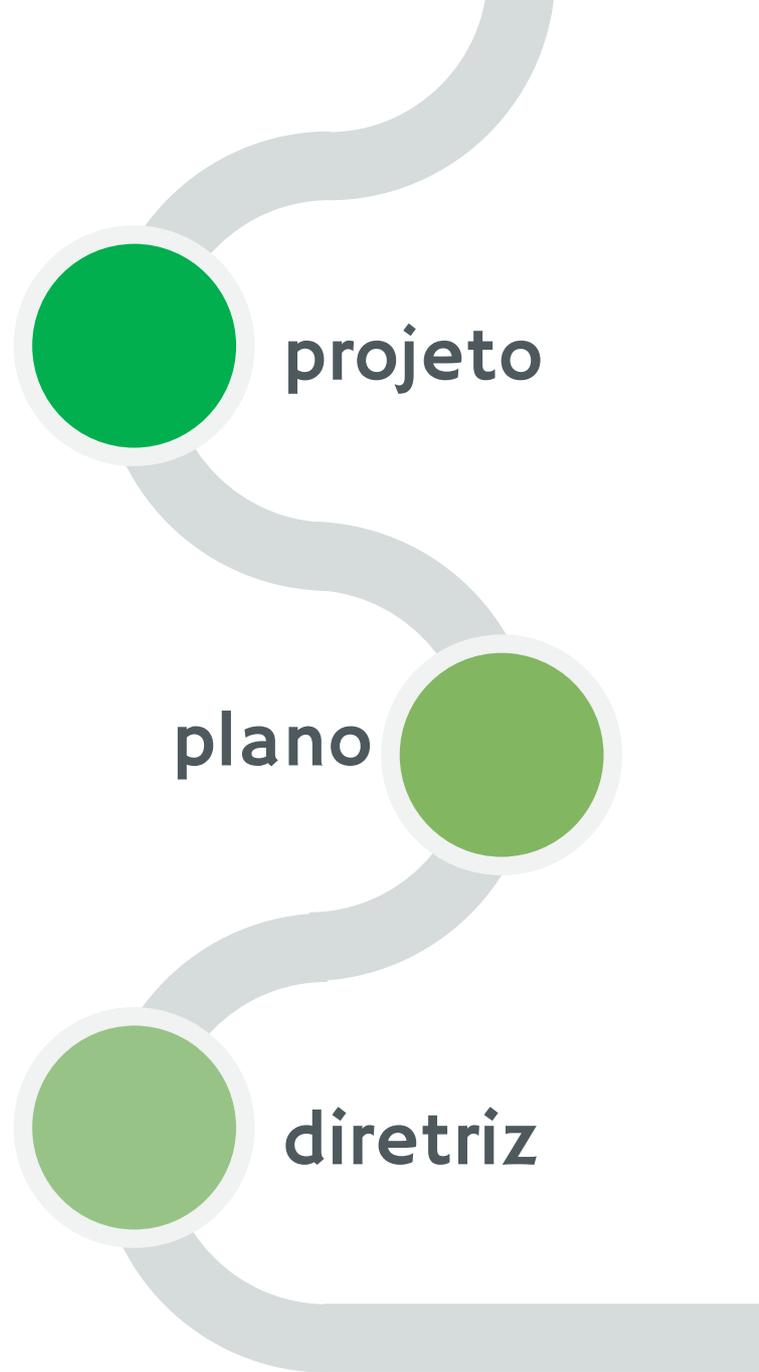
5.1 Metodologia de trabalho •



Assim como as análises foram feitas as diferentes escalas estabelecidas, da maior escala, que abrange aspectos urbanísticos, até chegar à menor, relativa às unidades habitacionais. A apresentação das propostas para o bairro seguiram o mesmo caminho.

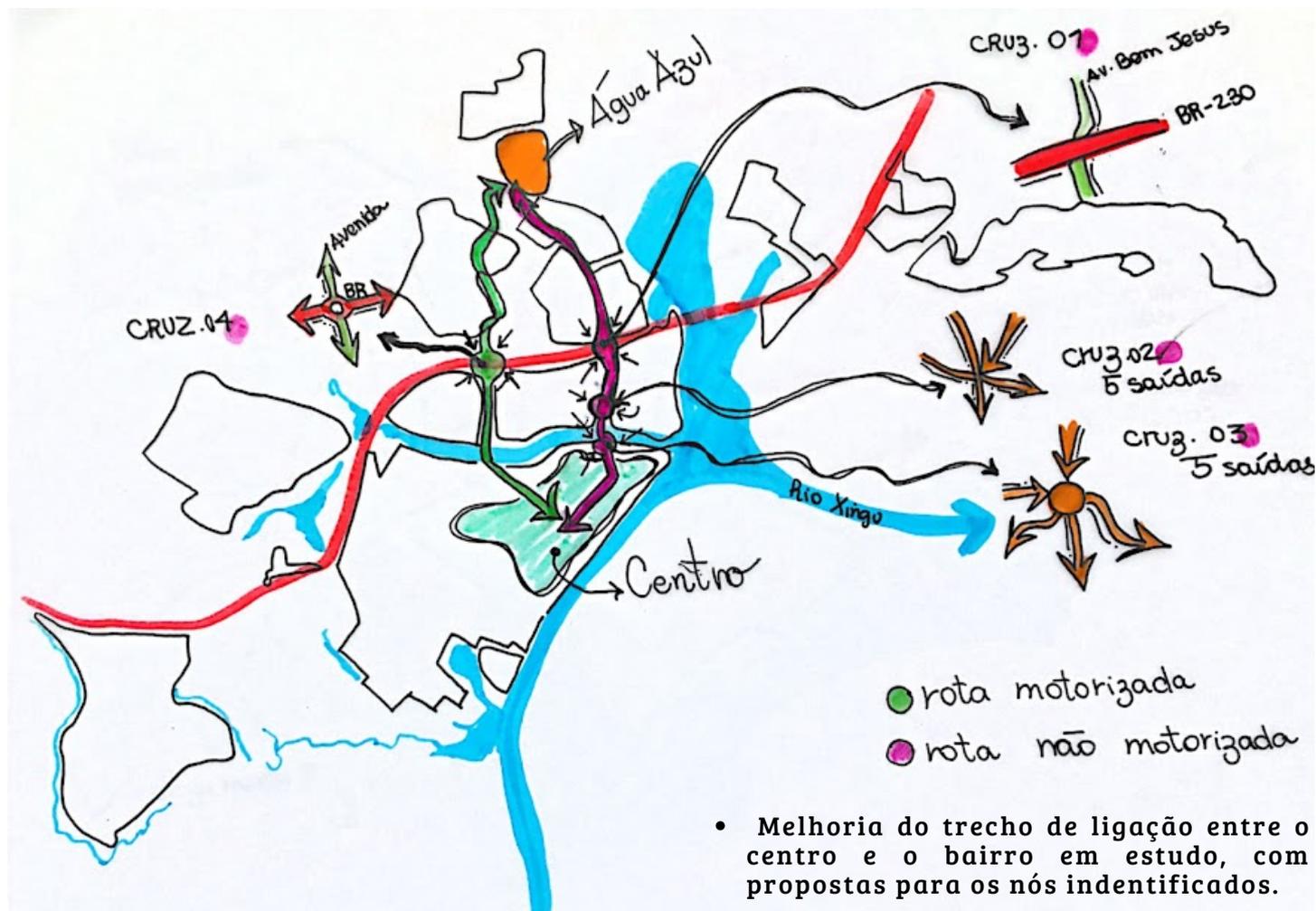
As estratégias para propostas projetuais do bairro serão divididas também em 3 níveis de estratégia, sendo eles:

- **Projeto**
  - Em nível de projeto as soluções serão apresentadas com:
    - Planta
    - Corte
    - Perspectiva
    - Textos explicativos
- **Plano**
  - Em nível de plano, serão explicadas via:
    - Plantas Simples
    - Perspectiva Simples
    - Textos explicativos
- **Diretriz**
  - Serão expostas via:
    - Imagem ilustrativa  
(foto/perspectiva).
    - Textos explicativos



## 5.2 Eixos Norteadores e Diretrizes Projetuais •

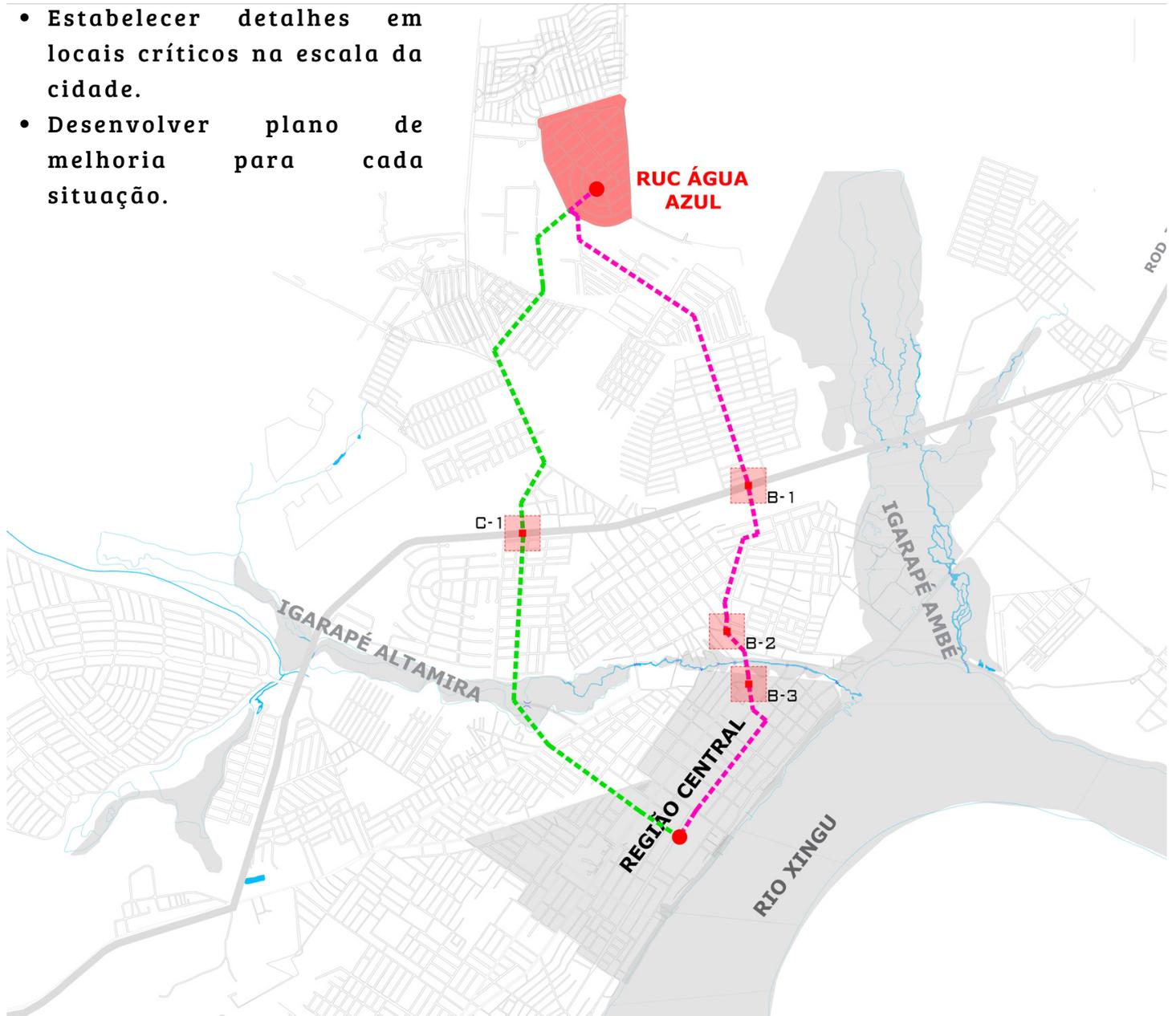
	demanda	proposta	estratégia
cidade	REORGANIZAR PRIORIDADES NA MOBILIDADE URBANA E PRIORIZAR MOBILIDADE NÃO MOTORIZADA	REDESENHO DE VIAS E MELHORIA DOS NÓS EM PONTOS CRÍTICOS DA CIDADE	PROJETO
	MELHORAR ARTICULAÇÃO DO BAIRRO COM O ENTORNO		
bairro	MELHORAR ATENDIMENTO DE TRANSPORTE PÚBLICO NO BAIRRO	criação de uma plataforma de transporte público	PLANO
	INCENTIVAR A CONVIVÊNCIA E CRIAÇÃO DE VÍNCULOS COM O ESPAÇO DO BAIRRO NOS MORADORES	criação de espaços de convivência - praça central	PROJETO
	OPÇÕES DE LAZER E CONTEMPLAÇÃO, RENOVAR AS LIGAÇÕES DA POPULAÇÃO COM A NATUREZA		
	INSERIR EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E SEGURANÇA	implantação dos equipamentos dentro do bairro	PLANO
	AMENIZAR AS TEMPERATURAS (CALOR)	MELHORIA DA ARBORIZAÇÃO NO BAIRRO	PLANO
	MELHORAR INFRAESTRUTURA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA	implantação da torre de abastecimento de água que será também um mirante de observação	PLANO
	REVITALIZAÇÃO AMBIENTAL DO CÓRREGO ÁGUA AZUL	criação do parque restaurando o córrego e integrando a população do Água Azul e Jatobá, incentivando à criação de cooperativas para a gestão socioambiental do parque	PLANO
OCUPAÇÃO DOS LOTES VAGOS NO BAIRRO	INCENTIVAR COM DIRETRIZES A OCUPAÇÃO	DIRETRIZ	
moradia	MANTER O EIXO DE VENTILAÇÃO	GARANTIR QUE O CORREDOR SEJA MANTIDO ATRAVÉS DE DIRETRIZES E LEIS MUNICIPAIS DE OCUPAÇÃO	DIRETRIZ
	APOIO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA MELHORIA DAS MORADIAS EXISTENTES	PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA - ESCRITÓRIO TÉCNICO SOCIAL	DIRETRIZ



demanda	proposta	estratégia
REORGANIZAR PRIORIDADES NA MOBILIDADE URBANA E PRIORIZAR MOBILIDADE NÃO MOTORIZADA	REDESENHO DE VIAS E MELHORIA DOS NÓS EM PONTOS CRÍTICOS DA CIDADE	PROJETO
MELHORAR ARTICULAÇÃO DO BAIRRO COM O ENTORNO		

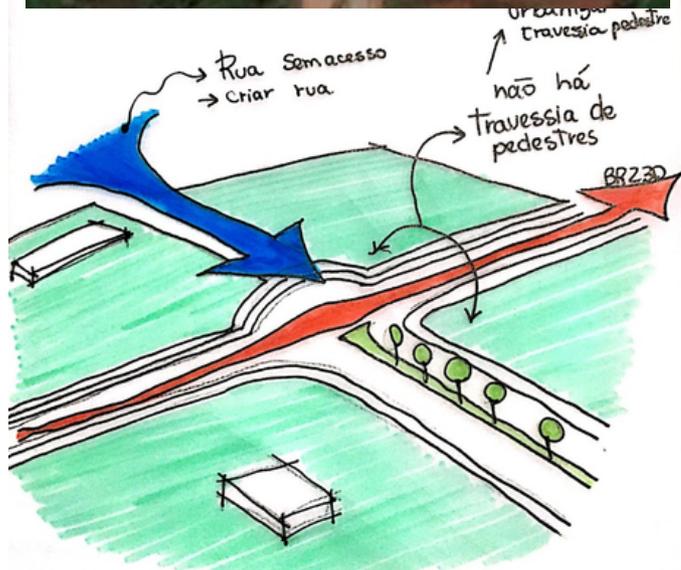
## Intervenções na Escala Cidade •

- Estabelecer detalhes em locais críticos na escala da cidade.
- Desenvolver plano de melhoria para cada situação.

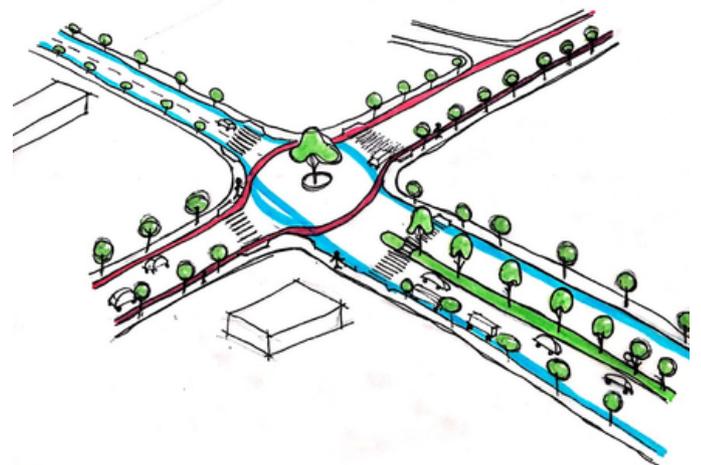
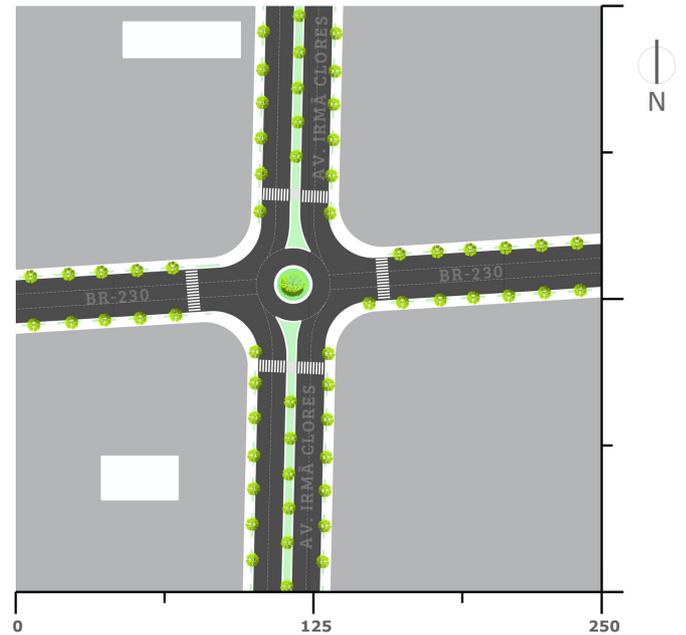


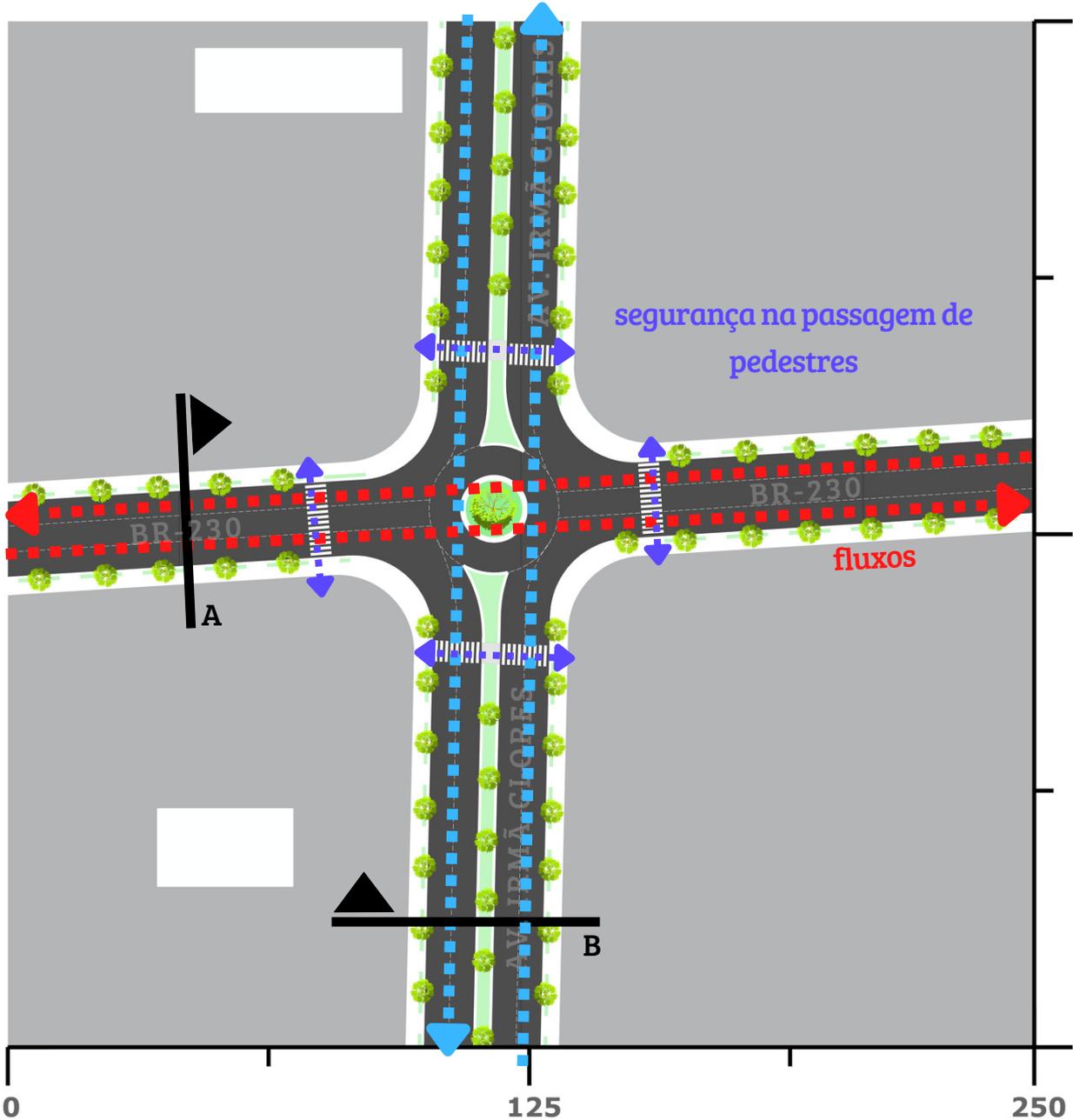
## Detalhe C-1 •

- Esquema da situação atual



- Proposta Projetual



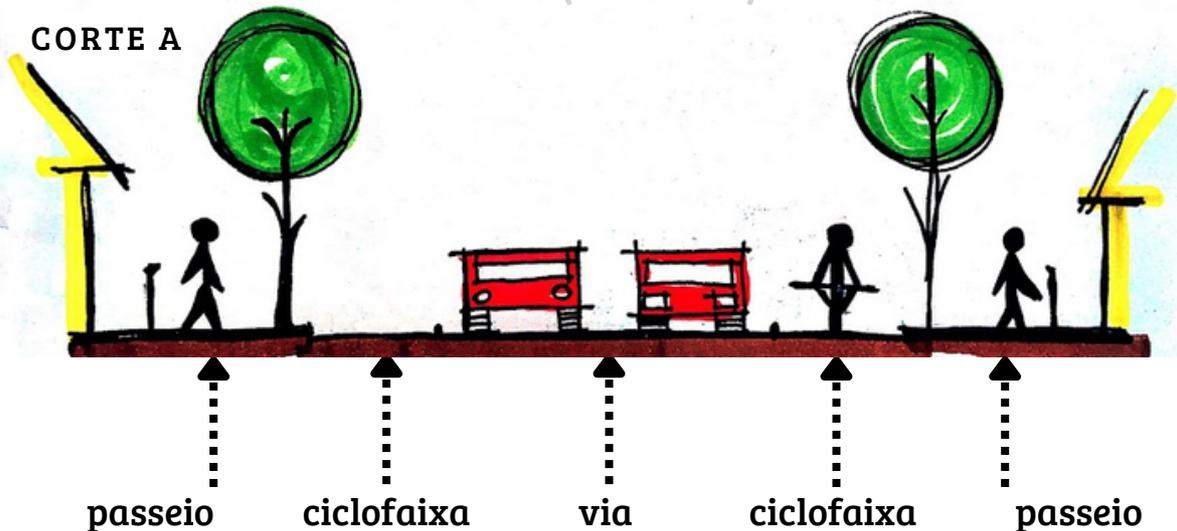


escala:  
cidade

estratégia:  
projeto

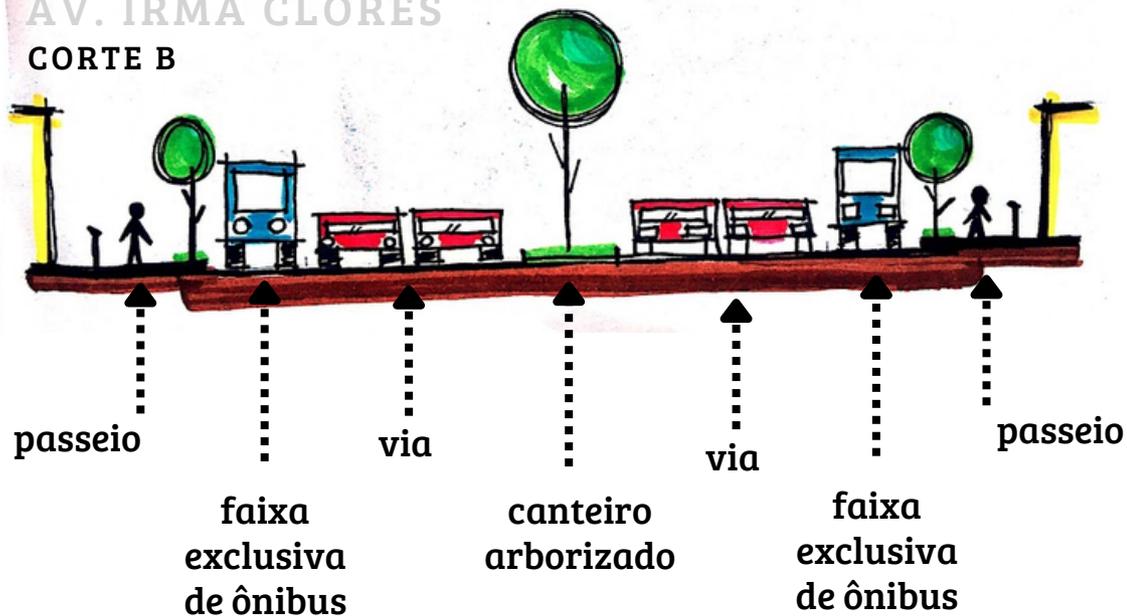
# AV. MUNICIPALIZADA (BR-230)

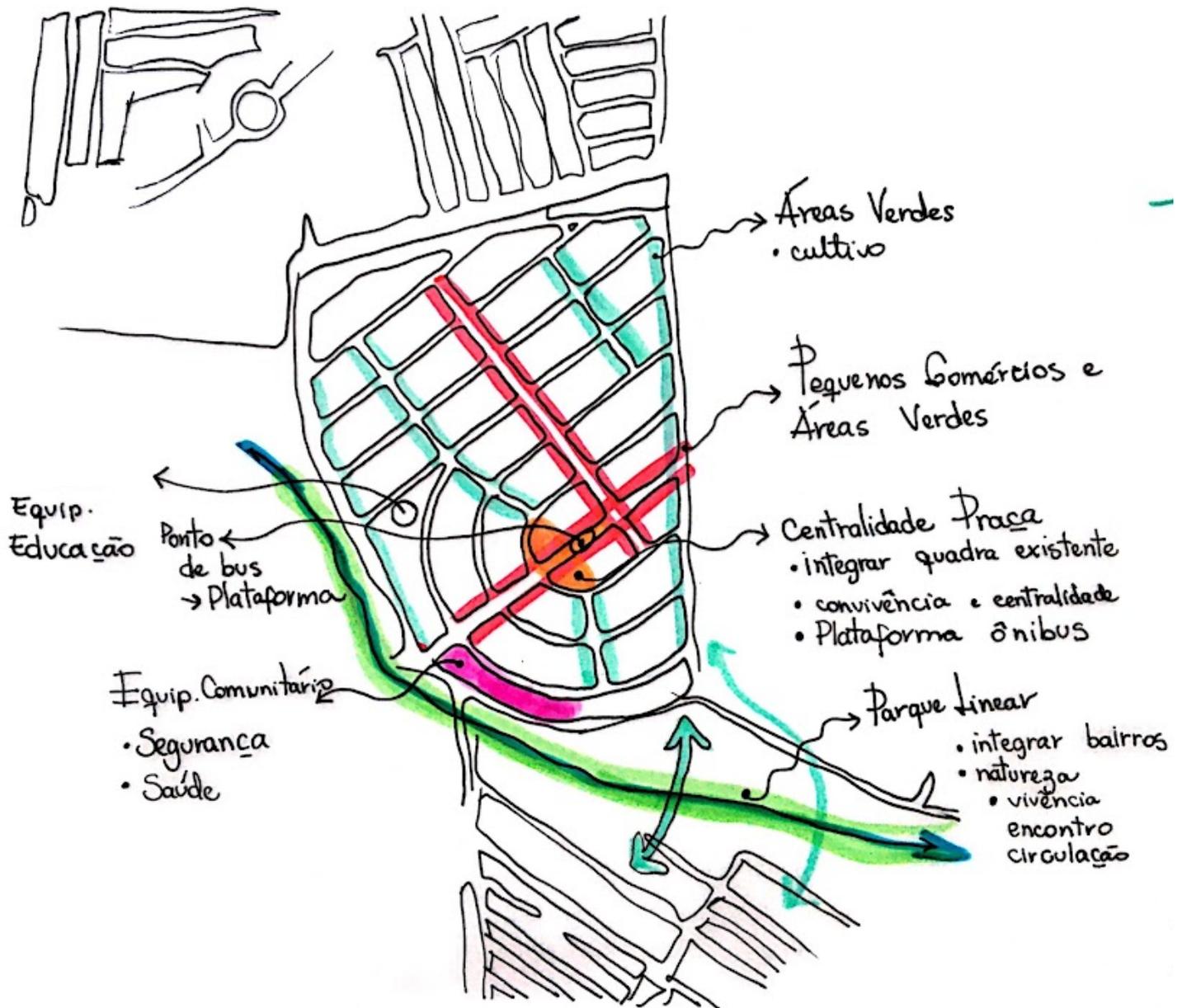
## CORTE A



# AV. IRMÃ CLORES

## CORTE B





demanda	proposta	estratégia
INCENTIVAR A CONVIVÊNCIA E CRIAÇÃO DE VÍNCULOS COM O ESPAÇO DO BAIRRO NOS MORADORES	CRIAÇÃO DE ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA - PRAÇA CENTRAL	PROJETO
OPÇÕES DE LAZER E CONTEMPLAÇÃO, RENOVAR AS LIGAÇÕES DA POPULAÇÃO COM A NATUREZA		
MELHORAR ATENDIMENTO DE TRANSPORTE PÚBLICO NO BAIRRO	CRIAÇÃO DE UMA PLATAFORMA DE TRANSPORTE PÚBLICO	PLANO
INSERIR EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E SEGURANÇA	IMPLANTAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DENTRO DO BAIRRO	PLANO
AMENIZAR AS TEMPERATURAS (CALOR)	MELHORIA DA ARBORIZAÇÃO NO BAIRRO	PLANO
MELHORAR INFRAESTRUTURA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA	IMPLANTAÇÃO DA TORRE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA QUE SERÁ TAMBÉM UM MIRANTE DE OBSERVAÇÃO	PLANO
REVITALIZAÇÃO AMBIENTAL DO CÓRREGO ÁGUA AZUL	CRIAÇÃO DO PARQUE RESTAURANDO O CÓRREGO E INTEGRANDO A POPULAÇÃO DO ÁGUA AZUL E JATOBÁ, INCENTIVANDO À CRIAÇÃO DE COOPERATIVAS PARA A GESTÃO SOCIOAMBIENTAL DO PARQUE	PLANO
OCUPAÇÃO DOS LOTES VAGOS NO BAIRRO	INCENTIVAR COM DIRETRIZES A OCUPAÇÃO	DIRETRIZ





## Detalhe A-1 - Praça Central •

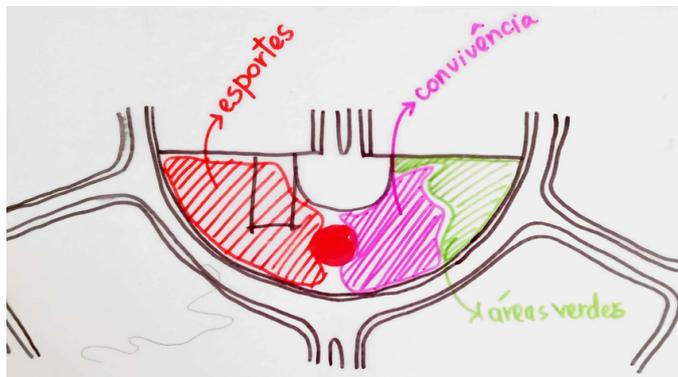
- Esquema da situação atual



- Proposta Projetual







A praça Central foi pensada com subdivisões, sendo elas, a parte de esportes, convivência e áreas verdes para contemplação.

Na região de esportes, foi mantida a quadra coberta já existente no bairro e que já se encontra apropriada pela população. Além dela, foi acrescentado uma quadra de vôlei de areia e academia ao ar livre para as atividades da população.

Na parte destinada a convivência e áreas verdes, temos locado um parque infantil atividades infantis e mesas que podem ser utilizadas pela população de todas as idades.

Além disso, foi adicionado um barracão coberto para usos múltiplos, como: ensaios de festas juninas e usos para festas de aniversários e afins.

Enquanto estratégia de paisagismo para a praça, o sistema combina a riqueza estética das espécies vegetais em suas várias composições de texturas, cores, perfumes e tamanhos.

As espécies e composições paisagísticas seguem as diretrizes do manual e do plano de arborização de Belém, com prioridade às espécies listadas acima de médio e grande porte, frutíferas e nativas da região norte.



manga

jambo

jabuticaba

romã



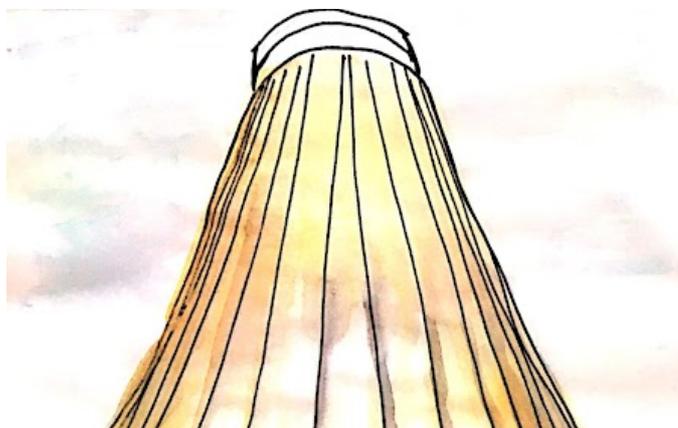
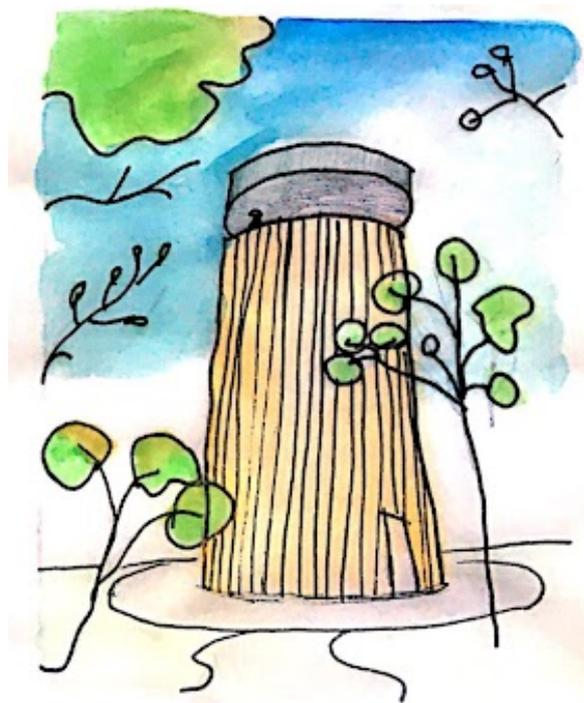
amorêira

murici

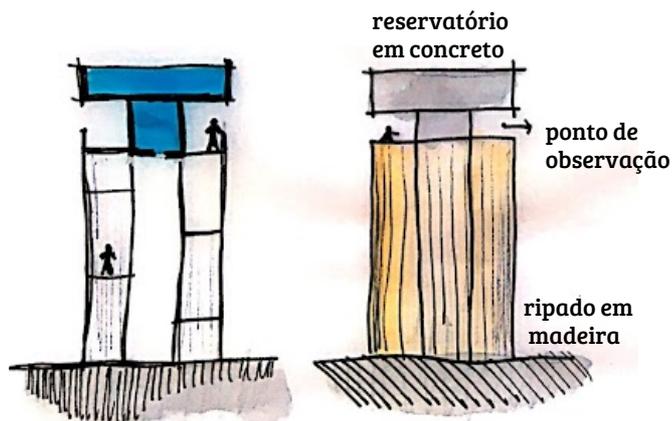
coité

cacau

## Praça Central - Mirante •



Para o mirante, a solução indicada combina um reservatório de concreto armado no recoberto por um ripado de madeira, a forma consegue dar a possibilidade do ponto de observação para a paisagem do bairro.



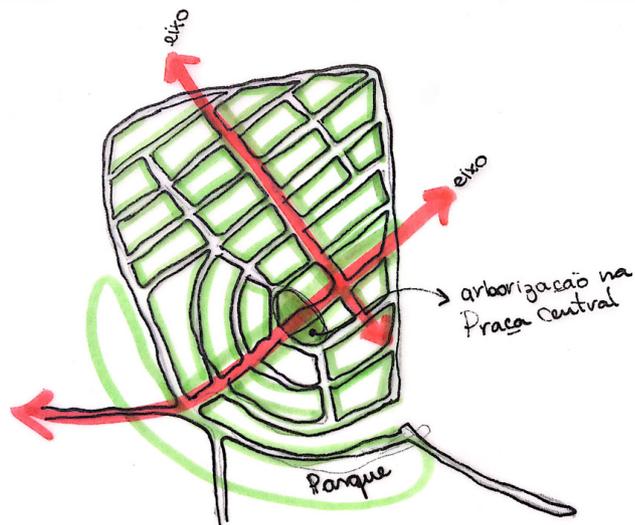
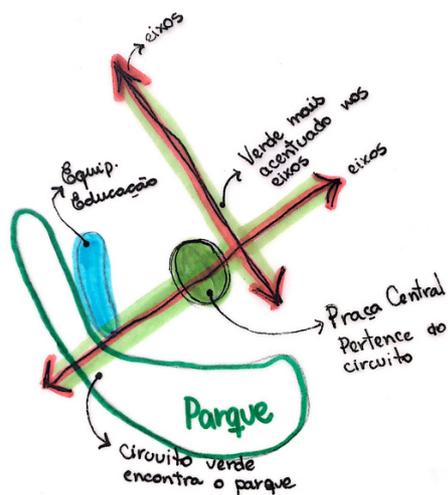
## Detalhe A-3 - Arborização •

O reassentamento Água Azul é estruturado por duas vias centrais que criam um eixo, levando isso em consideração, na proposta usa-se dessa premissa como estratégia no paisagismo, criando assim um circuito verde mais acentuado nos eixos do bairro.

Isso será realizado com o plantio de árvores de médio porte nas calçadas e canteiro central das vias de eixo.

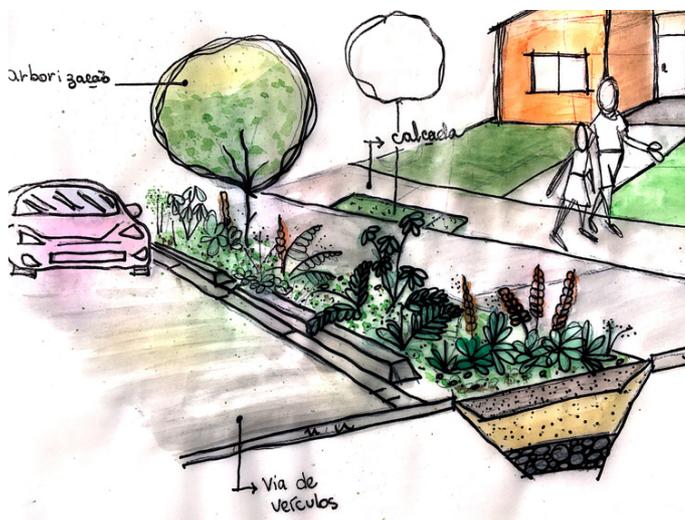
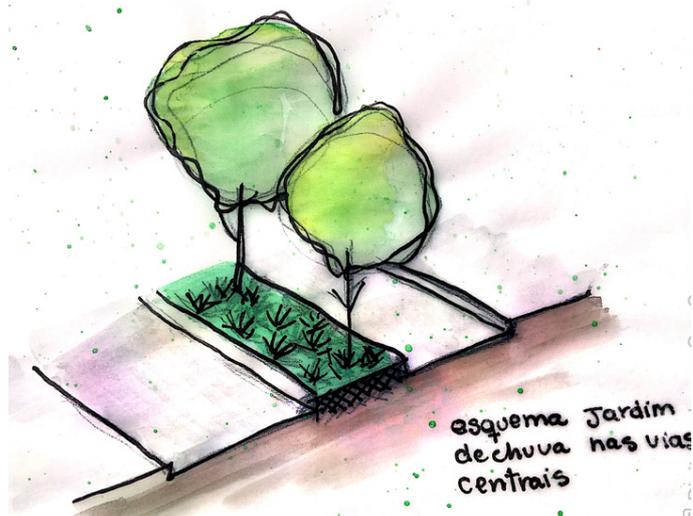
Para as demais ruas do bairro o paisagismo será realizado com árvores de pequeno porte. Conforme orientado no plano de arborização de Belém, utilizado de referência no paisagismo do bairro.

### • Proposta Projetual



## Jardim de chuva •

No canteiro central das vias de eixo serão implantados jardins de chuva para auxílio no escoamento da água das chuvas, que na região são frequentes.



## • Paisagismo - Vias



urucum

jambo

jabuticaba



manga

embaúba

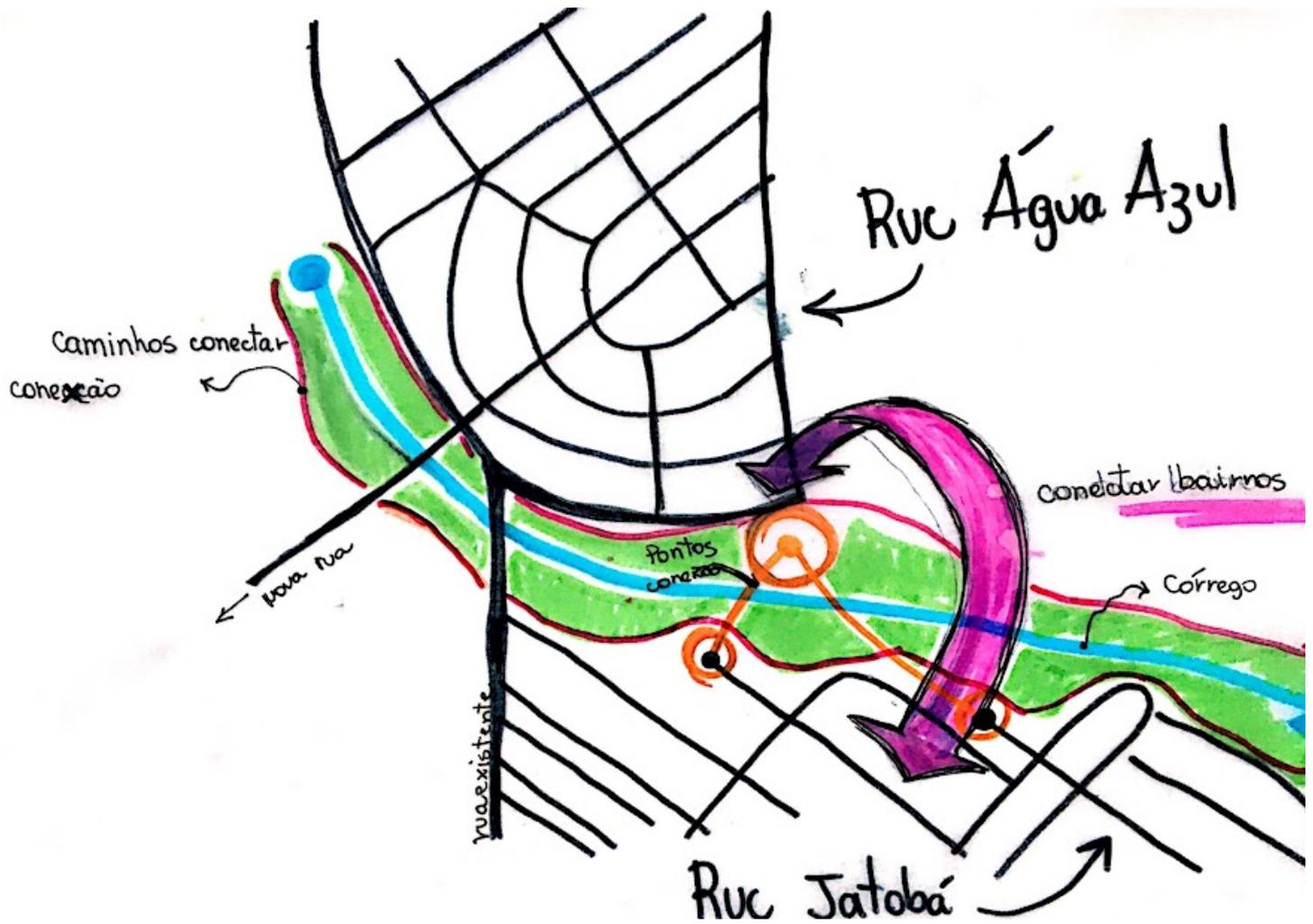
palheteira

Para o paisagismo para das vias, as espécies e composições paisagísticas selecionadas seguem as diretrizes do manual e do plano de arborização de Belém, com prioridade às espécies frutíferas abundantes na região norte.

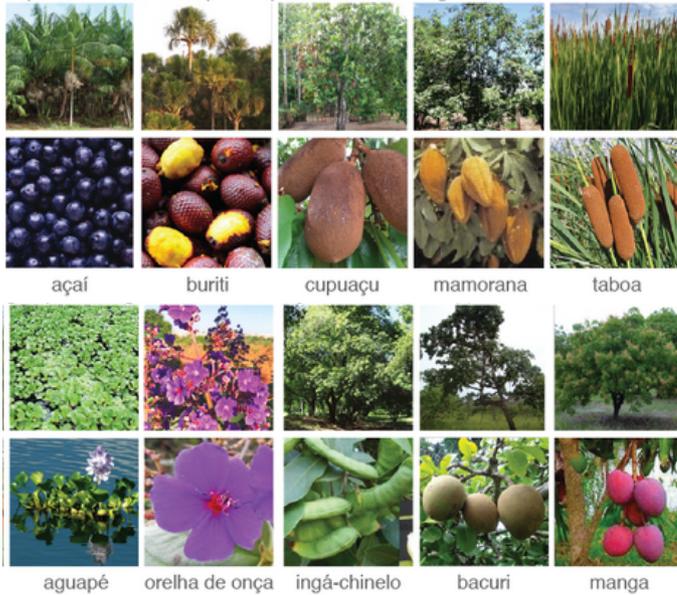
## Detalhe A-5 - Parque Água Azul •

Parque Água Azul foi pensado como um local de vivência tanto para a população do RUC Água Azul, quanto do RUC Jatobá, onde será utilizado para transferência ambiental e social.

Trazendo de volta a população a conexão com a água através do córrego e tendo espaços de encontro e circulação para que possam usufruir, fazendo caminhadas e atividades físicas.



## Detalhe A-5 - Parque Água Azul •



No paisagismo do local indica-se as espécies ilustradas ao lado, elas serão responsáveis por promover a recuperação da área e a adequação ambiental e a recomposição da paisagem, tendo uma importante função de inclusão social e produtiva na agricultura comunitária, possibilitando a geração de trabalho e renda, e alternativas complementares de segurança alimentar. Essas ações contarão com a participação ativa da comunidade.



demanda	proposta	estratégia
MANTER O EIXO DE VENTILAÇÃO	GARANTIR QUE O CORREDOR SEJA MANTIDO ATRAVÉS DE DIRETRIZES E LEIS MUNICIPAIS DE OCUPAÇÃO	DIRETRIZ
APOIO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA MELHORIA DAS MORADIAS EXISTENTES	PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA - ESCRITÓRIO TÉCNICO SOCIAL	DIRETRIZ

Eixo de Ventilação •

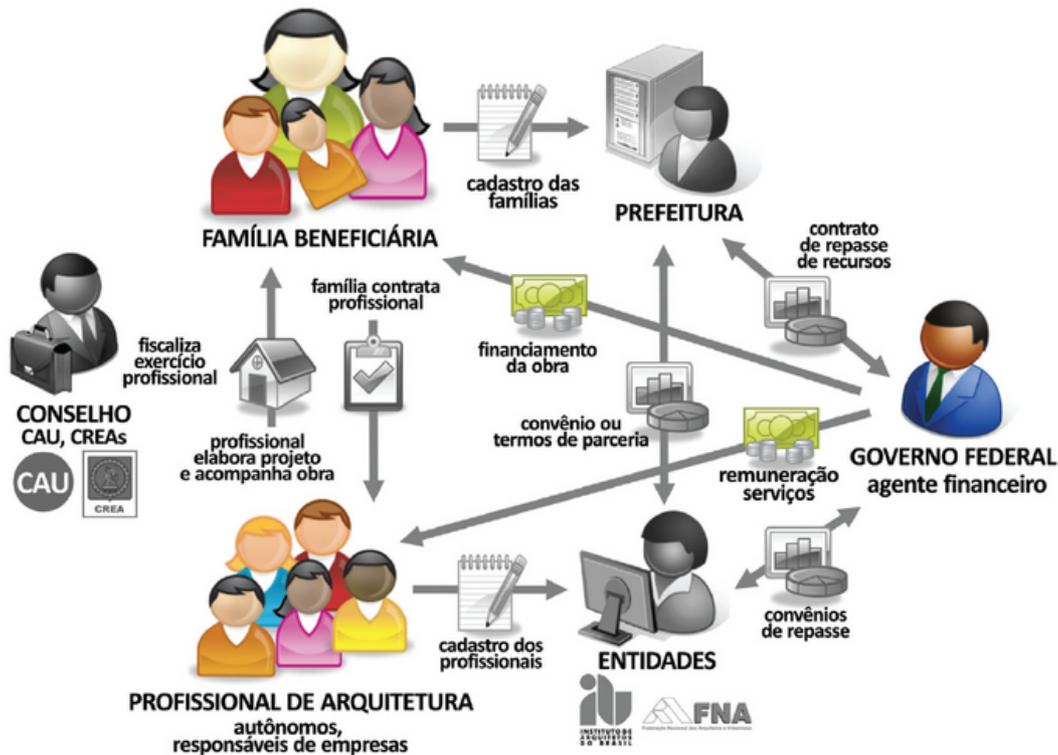
• Propostas



Indica-se como diretriz para os eixos de ventilação contidos no bairro, a criação de uma lei municipal de ocupação que seja capaz de resguardar este espaço, para que permaneça sem ocupação edificada, que obstrua a passagem do vento. Garantindo sua passagem e resfriamento das residências.

## Programa de Assistência Técnica - Escala Moradia •

Apoiando-se na LEI N° 11.888, de 24 de dezembro de 2008 (Lei que assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social), e com o reforço de criação de uma lei municipal, esta diretriz procura assegurar às famílias do RUC Água Azul a assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção, caso queiram realizar adaptações nas moradias.



# CONSIDERAÇÕES FINAIS

## 06

Segundo Bertha Becker, no livro *A Urbe Amazônica*, as cidades amazônicas possuem a característica do desenvolvimento em ciclos, como surtos, mas que não se mantêm, geralmente encabeçados por grandes projetos e empreendimentos, que sempre tem como principal argumento o desenvolvimento, e que com ele a região terá benefícios, porém eles são pontuais e passageiros.

A exemplo do que ocorreu em Altamira-PA, com a chegada da hidroelétrica, que fez com que a cidade entrasse na condição de cidade-mercadoria, sofrendo com a ação dos grandes agentes imobiliários sem qualquer intervenção de políticas públicas para refrear a situação.

O que se nota é a impossibilidade de se considerar os RUC's exemplos de espaços que trazem qualidade de vida aos seus moradores, sem preocupação com pontos de encontro e locais para promover sociabilidade.

Face a esta problemática o projeto buscou reinserir a população que foi realocada a um contexto urbano de identificação com o território, em busca de um espaço urbano que seja capaz de incentivar a construção de vínculos tanto sociais quanto com o território como espaço físico.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. São Paulo: Editora Ática, 1995.

MOURA, Dulce; et.al. A revitalização urbana: contributos para a definição de um conceito operativo. In: Cidades, Comunidades e Territórios, n.º 12/13, 2006, pp. 13- 32 15. Disponível em <[https://repositorio.iscte.pt/bitstream/10071/3428/1/Cidades2006-12-13\\_Moura\\_al.pdf](https://repositorio.iscte.pt/bitstream/10071/3428/1/Cidades2006-12-13_Moura_al.pdf)>; Acesso em 14 de outubro de 2022.

HAESBAERT, R. Viver no limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de insegurança e contenção. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização: Do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

SPINELLI, César. DESENVOLVIMENTO LOCAL E SENTIMENTO DE PERTENÇA NA COMUNIDADE DE CRUZEIRO DO SUL – ACRE. 2016. Disponível em: <<https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8058-desenvolvimento-local-e-sentimento-de-pertenca-na-comunidade-de-cruzeiro-do-sul-acre.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2022.

BONNEMAISON. IDENTIDADE, TERRITÓRIO E PAISAGEM NO CONTEXTO DO ORDENAMENTOTERRITORIAL. 2002. 20 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Tecnológico, Ufrgs, Porto Alegre, 2002.

TUAN, Maria Inês. SIGNIFICADOS DO LUGAR: PERTENCIMENTO. 1980. Disponível em: <<https://repositorio.inpa.gov.br/bitstream/123/6201/1/Vinicius%20Padilla.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2022.

IBGE. Altamira-PA. 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/altamira.html>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

UMBUZEIRO, Prof. Ubirajara Marques. Altamira e sua história. 3. ed. Altamira: Prefeitura Municipal de Altamira, 1999. 209 p.

BECKER. REASSENTAMENTO DA POPULAÇÃO URBANA DIRETAMENTE AFETADA PELO EMPREENDIMENTO HIDRELÉTRICO DE BELO MONTE EM ALTAMIRA-PA. Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades, Altamira, v. 2, n. 13, p.43-57, out. 1997. Mensal.

ENERGIA, Norte. CINCO NOVOS BAIROS EM ALTAMIRA. 2015. Disponível em: <<https://www.norteenergiasa.com.br/pt-br/sustentabilidade/legados-sociais/habitacao>>. Acesso em: 20 fev. 2022.

RELATÓRIO DO IMPACTO AMBIENTAL (RIMA). Aproveitamento Hidrelétrico de Belo Monte. 2009.

FERREIRA, João. Produzir casas ou construir cidades? desafios para um novo brasil urbano. parâmetros de qualidade para a implementação de projetos habitacionais e urbanos. 1ª edição. São Paulo – SP, p. 59-99. Editora FUPAM, 2012. Disponível em: <http://www.labhab.fau.usp.br/wp->

SOUZA, Fernando. Condições meteorológicas médias de Altamira. 2018. Disponível em: <<https://pt.weatherspark.com/y/29654/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Altamira-Brasil-durante-o-ano>>. Acesso em: 20 set. 2022.

PADINHA, M. R.; WHITACKER, A. M. Grandes objetos na Amazônia: os impactos da Hidrelétrica de Belo Monte às escalas da vida. In: A geografia do Pará em múltiplas perspectivas: políticas

públicas, gestão e desenvolvimento territorial [recurso eletrônico] / coordenadores Rosângela Aparecida de Medeiros Hespanhol, Everaldo Santos Melazzo; organizadores Antônio Cezar Leal, Carlos Alexandre Leão Bordalo, João Osvaldo Rodrigues Nunes; colaboradora Leonice Seolin Dias - Tupã: ANAP, 2017 Paulo: EdUSP, 2017.

Romullo Baratto. "Resultado do concurso de requalificação urbana e segurança viária em São Miguel Paulista" 19 Fev 2016. ArchDaily Brasil. Acessado 30 OUT 2022. <<https://www.archdaily.com.br/br/782314/resultado-do-concurso-de-requalificacao-urbana-e-seguranca-viaria-em-sao-miguel-paulista>> ISSN 0719-8906

Concurso Parque Igarapé São Joaquim – Belém, dezembro de 2021. Página inicial. Disponível em: <https://concursoparquedoigarape.com.br/>. Acesso em: 05 de set. de 2022.

Luis Paulo Monteiro Porto, Heliana Maria Silva Brasil (Organizadores) / Manual de Orientação Técnica da Arborização Urbana de Belém: guia para planejamento, implantação

e manutenção da arborização em logradouros públicos. – Belém: Universidade Federal Rural da Amazônia, 2013.

LEI DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA LEI Nº 11.888, DE 24 DE DEZEMBRO DE 2008 <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=258240>

BECKER, Bertha. A Urbe Amazônida. Rio de Janeiro, Editora Garamond, 2013.

